

Carta Educativa & Plano Educativo Municipal de Oeiras



Volume III – Carta Educativa & Plano Educativo Municipal de Oeiras 2020-2030

Ficha Técnica

Nome

Volume III – Carta Educativa & Plano Educativo Municipal de Oeiras

Financiamento e Acompanhamento

Câmara Municipal de Oeiras

Coordenação

João Sebastião e Luís Capucha

Equipas

Equipa técnica CIES-iscte

Equipa operacional

Ana Rita Capucha, Eva Gonçalves, Joana Campos, Marcos Correia, Patrícia Santos, Sara Nunes, Sónia Pintassilgo

© ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia

Sítio: <http://www.cies.iscte-iul.pt>

Data

fevereiro de 2021

Índice

INTRODUÇÃO.....	3
ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA.....	4
IDENTIDADE.....	7
A: VISÃO E MISSÃO.....	7
B: PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	7
C: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS	7
ANÁLISE SWOT - OS DIAGNÓSTICOS RESUMIDOS.....	9
A: TERRITÓRIO, DEMOGRAFIA, PARQUE ESCOLAR E POPULAÇÃO ESTUDANTIL	9
B: CONTEXTO SOCIOECONÓMICO, ÁREAS ESTRATÉGICAS E OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA.....	12
C: POPULAÇÃO E SUCESSO ESCOLAR E PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR	14
CAPÍTULO I – CARTA EDUCATIVA	18
CENÁRIO PARA REORGANIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR PÚBLICA	18
CENÁRIO PARA REORGANIZAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR DA REDE PÚBLICA	18
PLANO ESTRATÉGICO DE REABILITAÇÃO DO EDIFICADO ESCOLAR	24
CAPÍTULO II – PLANO EDUCATIVO MUNICIPAL.....	32
PRIORIDADES, EIXOS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	32
A POLÍTICA EDUCATIVA – OEIRAS EDUCA.....	32
POLÍTICA EDUCATIVA - OEIRAS EDUCA	35
EIXO 1 – OEIRAS EDUCA +.....	36
OEIRAS EDUCA+	36
OBSERVATÓRIO OEIRAS EDUCA+.....	36
EIXO 2 – OEIRAS EDUCA CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	37
INTERESSE E APROPRIAÇÃO DA CIÊNCIA	37
LITERACIA CIENTÍFICA E RACIONALIDADE.....	37

ATIVIDADE CIENTÍFICA E DE INOVAÇÃO	37
EIXO 3 – OEIRAS EDUCA INOVAÇÃO.....	38
PROJETOS ESTRUTURANTES	38
INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	38
ENSINO PROFISSIONAL	39
ENSINO ARTÍSTICO.....	39
DESPORTO	39
Eixo 4 – OEIRAS EDUCA 4.0.....	40
PORTAL DA EDUCAÇÃO.....	40
CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS DIGITAIS.....	40
PLANO DE DIGITALIZAÇÃO DAS ESCOLAS	41
SUORTE E FORMAÇÃO	41
Eixo 5 – OEIRAS EDUCA CONCRETIZA	42
TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS	42
FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO	42
SERVIÇOS ESCOLARES	43
GESTÃO INTEGRADA DAS REDES PÚBLICA E SOLIDÁRIA PARA 1ª INFÂNCIA.....	43
APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA.....	44
PARQUE ESCOLAR/ REDE E OFERTA ESCOLAR	45
POPULAÇÃO ESCOLAR	46
PROMOÇÃO DO SUCESSO INTEGRAL DOS ALUNOS.....	47
PESSOAL NÃO DOCENTE	47
<u>IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO.....</u>	<u>48</u>
<u>ANEXOS.....</u>	<u>49</u>
ANEXO 1: ALGUMAS ORIENTAÇÕES PARA ESPAÇOS INTERIORES E EXTERIORES.....	49
ANEXO 2: GRUPOS DE TRABALHO DE DISCUSSÃO E DECISÃO PARA CE&PEM.....	50
ANEXO 3: BASE PARA DOCUMENTAÇÃO DAS CALL.....	52

INTRODUÇÃO

A Carta Educativa & Plano Educativo Municipal de Oeiras tem como principais objetivos criar condições para que Oeiras seja um concelho identificado como um centro de desenvolvimento de competências educativas de excelência. Para isso, cabe a estes documentos definir objetivos e metas de médio e longo prazo para o ordenamento e melhoria progressiva da rede, da oferta escolar e das estratégias para a promoção do sucesso escolar, que sejam coerentes com os objetivos estratégicos globais do Município, baseados numa gestão eficiente de recursos. Torna-se, por isso, necessário adequar, de forma sustentada, a rede e a oferta escolar à procura local respondendo, em simultâneo, aos processos de ordenamento da oferta educativa e formativa regional e nacional existentes, assim como aos desafios colocados pelo ordenamento do território e distribuição da população concelhia e suas especificidades socioeconómicas e culturais.

O desenvolvimento do processo de delegação/transferência de competências na área da Educação teve início em Oeiras com a celebração do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências nº 558/2015 (Diário da República nº 145/2015, Série II de 28-07-2015), em 17 de julho de 2015, entre o Ministério da Educação e Ciência, a Presidência do Conselho de Ministros e o Município de Oeiras. Por deliberação do executivo camarário, em 11 de setembro de 2019, aprovada pela Assembleia Municipal em 15 de outubro de 2019, o Município de Oeiras assumiu a transferência de competências na área da Educação, com efeitos a serem produzidos para o ano letivo de 2020/2021. Conforme o disposto no Decreto-Lei nº 56/2020, de 12 de agosto, o Contrato mantém-se em vigor, relativamente às competências que extravasam as previstas na Lei nº 50/2018, de 16 de agosto.

O presente volume, que tem o nome de Carta Educativa & Plano Educativo Municipal de Oeiras, é o último de um conjunto de três. Nos dois primeiros volumes (Volume I – Diagnóstico Geral do Concelho e Volume II – Diagnóstico Educativo do Concelho de Oeiras) encontram-se todas as análises elaboradas sobre a realidade do concelho. Esta organização prende-se com a necessidade de criar um documento estratégico, de leitura rápida e dinâmico, que os agentes locais possam considerar um importante e útil instrumento de trabalho para os próximos 10 anos.

Este documento apresenta, inicialmente, a metodologia de trabalho que esteve presente na elaboração dos três volumes, informação que pode ser lida com maior pormenor na secção designada por “Enquadramento” do Volume I. De seguida, expõe-se a identidade, enquanto elemento estratégico do desenvolvimento educativo, procurando estabelecer uma visão prospetiva para o futuro educativo do concelho de Oeiras, estabelecendo a missão atribuída à Câmara Municipal de Oeiras e aos outros atores educativos locais e, ainda, os princípios orientadores dessa ação. Após a identidade que orienta o inscrito na Carta Educativa & Plano Educativo Municipal do concelho de Oeiras, retomam-se os diagnósticos, geral e educativo, recorrendo para isso a uma análise *SWOT*, com a finalidade de identificar as prioridades e objetivos estratégicos para os próximos 10 anos. Por fim, surgem a Carta Educativa e o Plano Educativo Municipal de Oeiras, cada um com o respetivo plano de ação: objetivos estratégicos, ações de implementação e de monitorização, os seus responsáveis e calendarização, visando transformá-los em documentos chave para todos os atores educativos do concelho de Oeiras.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA

O desenho de um plano estratégico passa por várias fases que se encontram resumidas na figura 1 e que serviram como orientação para o processo de organização do trabalho realizado.

Como a figura mostra, a elaboração do diagnóstico e a reflexão participada sobre a identidade (visão, missão e princípios orientadores) são o garante de uma análise correta e o mais aproximada possível, tanto da realidade atual como da que se perspectiva para o futuro, identificando as prioridades e estabelecendo os objetivos estratégicos. O diagnóstico constitui-se sempre como a fase mais demorada e, tendo em conta o número elevado de dados a analisar para elaborar um retrato o mais detalhado possível do concelho, optou-se por dividi-lo em dois documentos diferentes, embora complementares: Volume I – Diagnóstico Geral do Concelho e Volume II – Diagnóstico Educativo do Concelho de Oeiras. Adiante, regressa-se ao diagnóstico para descrever como foi elaborado.

A par do diagnóstico, e partindo dele, importa definir a visão de futuro, ou seja, importa pensar a realidade educativa desejada para o concelho de Oeiras daqui a 10 anos, assim como refletir sobre a missão e a participação dos atores envolvidos no processo de melhoria do concelho. Apenas com o pormenorizado “retrato” atual do concelho e com uma clara noção do futuro que se pretende construir, é possível passar à identificação das prioridades e definição dos objetivos estratégicos.

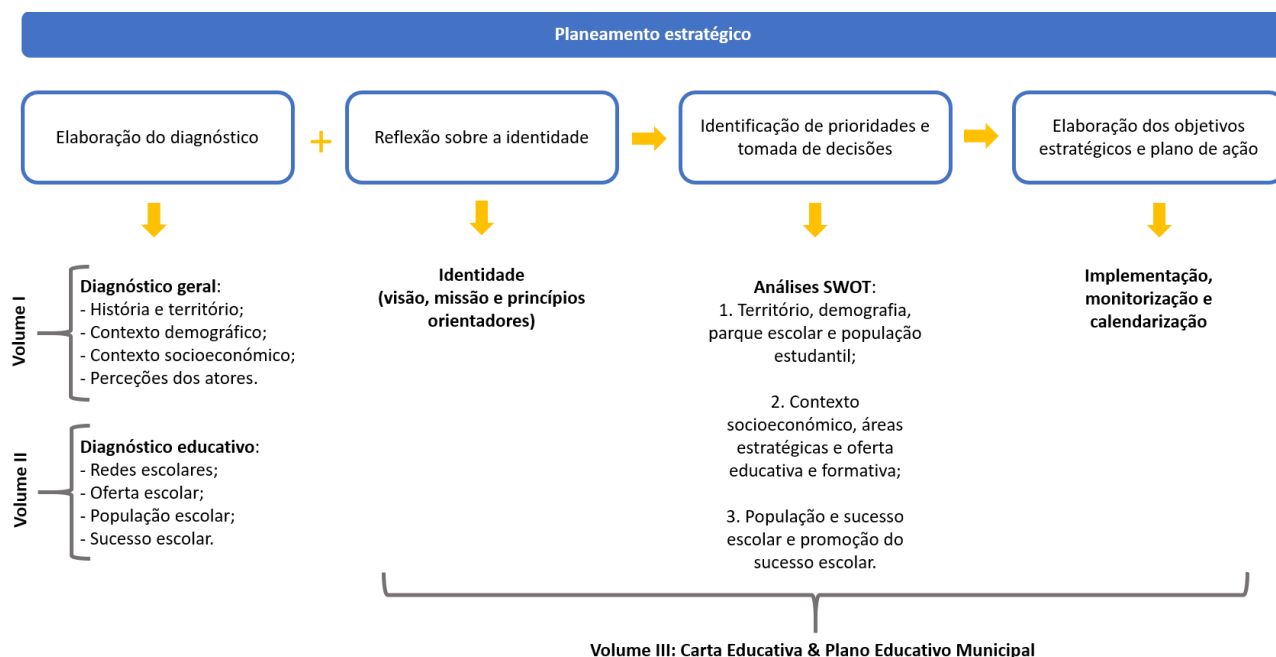
Para auxiliar o processo de identificação de prioridades e de tomada de decisões foram realizadas análises *SWOT* (*Strength, Weaknesses, Opportunities and Threats*), centradas em diferentes dimensões dos diagnósticos complementares: 1. Território, demografia, parque escolar e população infantil; 2. Contexto socioeconómico, áreas estratégicas e oferta educativa e formativa; 3. População e sucesso escolar e promoção do sucesso escolar.

Após a identificação das prioridades de intervenção, definem-se os objetivos estratégicos e, na última fase, trabalha-se na desagregação de cada objetivo estratégico, em linhas de ação. Para que a Carta Educativa & Plano Educativo Municipal de Oeiras se apresentem como documentos estratégicos e orientadores da ação local, cada linha de ação inclui a respetiva calendarização e os atores responsáveis pela implementação e pela monitorização das ações, para que seja possível avaliar, ao longo do tempo, a execução do plano e realizar todos os ajustes necessários ao plano inicial, tornando-o, assim, um documento dinâmico.

Todas as fases que se seguem ao diagnóstico constituem o Volume III – Carta Educativa & Plano Educativo Municipal de Oeiras¹.

¹ Para maior detalhe de explicação e para a exposição das barreiras e das soluções encontradas no terreno, ler o subcapítulo “O enquadramento metodológico” na secção designada por “Enquadramento” do Volume I.

Figura 1. Fases do planeamento estratégico e procedimentos de organização do trabalho de elaboração da Carta Educativa & Plano Educativo Municipal de Oeiras



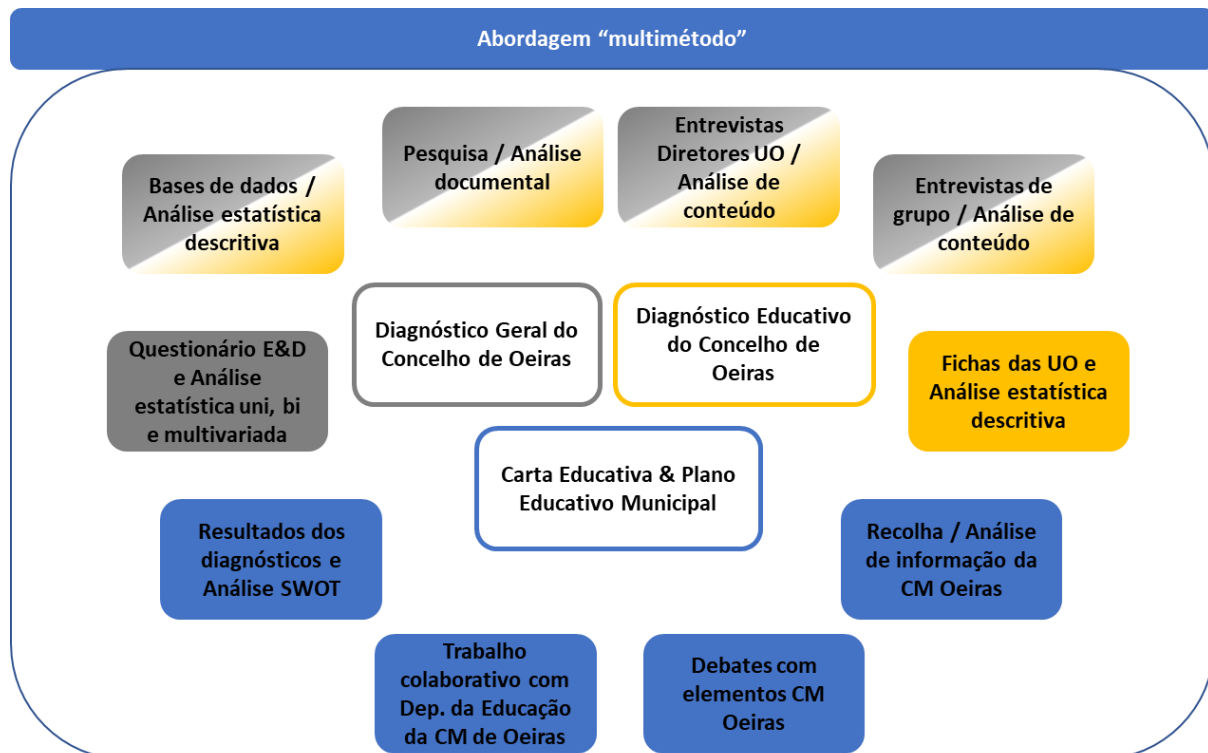
Para executar a tarefa de elaboração dos diagnósticos, optou-se pela utilização de uma abordagem multimétodo, ou seja, pela obtenção e análise de resultados a partir de diferentes técnicas de recolha e de análise de informação (figura 2), com o objetivo de diminuir a subjetividade dos investigadores e de aumentar a fiabilidade da informação, através da triangulação dos dados.

A informação foi recolhida através de pesquisa documental: relatórios e documentos da Câmara Municipal de Oeiras, das unidades orgânicas da rede pública, solidária e lucrativa do concelho, de outros projetos de investigação e legislação. Foram consideradas várias bases de dados nacionais e municipais disponíveis, por exemplo, nos vários departamentos do Ministério da Educação, no Instituto de Emprego e Formação Profissional, Instituto Nacional de Estatística, entre outros. A articulação com vários atores privilegiados, pertencentes aos diferentes departamentos da Câmara Municipal de Oeiras, foram essenciais para identificar quais as informações disponíveis nos vários serviços e quais deveriam ser obtidas através de outras fontes. Este trabalho permitiu uma recolha mais exaustiva de informação (quer documental, quer referente a bases de dados). Os diretores das unidades orgânicas da rede pública de Oeiras foram também fontes importantes de informação, tanto através do preenchimento de uma ficha de caracterização socioeducativa (CSE na figura) da entidade da sua responsabilidade, como através dos diálogos desenvolvidos durante a realização de entrevistas formais, que foram essenciais. Por último, recolheu-se informação através da auscultação aos atores locais, com o objetivo de complementar as análises anteriores com as perceções de quem reside, trabalha, estuda ou tem filhos que estudam e/ou integra entidades diretamente relacionadas com a educação no concelho de Oeiras. Mais especificamente, aplicou-se um questionário ao universo dos docentes da rede pública; realizaram-se onze entrevistas individuais a cada um dos diretores das unidades orgânicas públicas; e, por último, efetuaram-se oito *focus group*, cada um dedicado a um tipo específico de atores educativos locais, ou que podem

vir a ser implicados na Carta Educativa & Plano Educativo Municipal, a saber: 1. Diretores das unidades orgânicas públicas (agora com o objetivo de debaterem e refletirem em conjunto sobre questões mais relacionadas com a educação na totalidade do concelho); 2. Diretores ou representantes de escolas privadas com forte representação no concelho, dado o pressuposto da importância do ensino privado na integração de respostas educativas (selecionando-se as de maior expressividade em termos de número de alunos ou que se destacam pelas suas especificidades); 3. Representantes das instituições da rede social e das instituições de ensino superior sediadas em Oeiras; 4. Representantes de algumas empresas e das escolas profissionais; 5. Representantes das associações de pais e encarregados de educação de algumas das escolas públicas; 6. Dirigentes das juntas ou uniões de freguesia; 7. Elementos da equipa técnica da educação, com quem se desenvolveu um trabalho de grande articulação e proximidade, e de outras equipas consideradas essenciais no contexto de uma Carta Educativa & Plano Educativo Municipal, como é o caso, por exemplo, das obras públicas; 8. Equipa política da Câmara Municipal de Oeiras, mais especificamente, os vereadores e diretores dos departamentos mais diretamente implicados nas questões educativas.

Na figura 2 são indicadas as técnicas de recolha e de análise de informação utilizadas em cada volume da Carta Educativa & Plano Educativo Municipal de Oeiras.

Figura 2. Modelo de elaboração do diagnóstico: técnicas de recolha e de análise da informação



IDENTIDADE

A: VISÃO E MISSÃO

OEIRAS, AS MELHORES RESPOSTAS PARA TODOS.

Priorizar a educação como força motora para a promoção da coesão social e territorial, através da oferta de respostas pedagógicas consistentes e inclusivas, que capacitem todos os jovens a construir o seu próprio percurso pessoal e profissional com sucesso e a ser cidadãos aptos a contribuir para o contínuo desenvolvimento e melhoria do território na sua globalidade.

B: PRINCÍPIOS ORIENTADORES

1. Uma educação exigente assente em profissionais capacitados e na cooperação e compromisso entre autarquia, escolas e famílias, que potencie a visão para o concelho.
2. Uma ação que integra uma observação e avaliação regulares, monitorizando as iniciativas desenvolvidas e a comunicação com as famílias e restantes agentes da comunidade.
3. Uma educação humanista e compreensiva, com a participação da comunidade educativa alargada, focada na Cultura, na Ciência e na Tecnologia, na Cidadania, na Sustentabilidade Ambiental e Societal, que capacite os jovens para um mercado de trabalho global e competitivo (novas profissões de futuro) e que contribua ativamente para o cidadão de corpo inteiro.
4. Uma oferta educativa e formativa assente nos valores da Excelência e da Persistência, da Qualidade e da Equidade, da Diversidade, do Pluralismo e da Inclusão.
5. Maior equidade em todas as estratégias de promoção do sucesso escolar.
6. Uma aproximação ao território e à população na definição do leque de respostas para a Aprendizagem ao Longo da Vida.
7. Um percurso escolar completo e articulado em cada unidade orgânica e próximo à comunidade local.
8. Uma educação sustentada por equipamentos adequados, com infraestruturas e equipamentos atuais.
9. Uma gestão de pessoas assente na sua qualificação e bem-estar e orientada para objetivos.

C: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

O Departamento de Educação, abreviadamente designado por DE, tem por missão assegurar a execução das políticas e programas municipais nas áreas da educação e formação, bem como propor estratégias de intervenção nestas áreas, em articulação com outras unidades orgânicas, garantindo a coerência global da intervenção do Município de Oeiras no planeamento da rede escolar face à oferta educativa e formativa, na administração e gestão dos equipamentos escolares e recursos educativos, no apoio à comunidade escolar e na inovação educativa.

Divisão de Apoio às Escolas e Gestão Administrativa

A Divisão de Apoio às Escolas e Gestão Administrativa, abreviadamente designada por DAEGA, tem por missão assegurar o apoio à organização e funcionamento das escolas, instruir processos e dar cumprimento às decisões municipais na área da ação social escolar, nomeadamente quanto aos transportes escolares, ao apoio alimentar e auxílios económicos, bem como aos profissionais não docentes contratados pelo Município para o exercício de funções nos estabelecimentos escolares públicos.

Unidade de Gestão do Pessoal Não Docente

A Unidade de Gestão de Pessoal Não Docente, abreviadamente designada por UGPND, insere-se na DAEGA e faz a gestão dos profissionais não docentes integrados no Município para o exercício de funções nos estabelecimentos escolares públicos.

Divisão de Desenvolvimento da Política Educativa

A Divisão de Desenvolvimento da Política Educativa, abreviadamente designada por DDPE, tem por missão a execução das políticas educativas municipais no âmbito da ligação da rede escolar à comunidade, da inovação educativa e do apoio às escolas.

Unidade de Inovação e Projetos Especiais

A Unidade de Inovação e Projetos Especiais, abreviadamente designada por UIPE, está integrada na DDPE e a seu cargo a gestão dos projetos estruturantes de oferta municipal, em desenvolvimento nas escolas.

Divisão de Planeamento e Gestão da Rede Escolar

A Divisão de Planeamento e Gestão da Rede Escolar, abreviadamente designada por DPGRE, tem por missão o planeamento e a gestão da rede educativa de acordo com parâmetros de funcionalidade, eficiência, qualidade e inovação (esta unidade orgânica trabalha em estreita articulação com a Divisão de Equipamentos Municipais (DEM) e com a Divisão de Estudos e Projetos (DEP), que integram o Departamento de Obras Municipais (DOM). Também o trabalho de articulação desenvolvido com as direções das unidades orgânicas educativas tem desempenhado um importante papel numa maior adequação e requalificação do edificado escolar).

ANÁLISE SWOT - os diagnósticos resumidos

A análise que se segue tem como principal objetivo resumir os principais tópicos retidos dos diagnósticos elaborados para sustentar a Carta Educativa & Plano Educativo Municipal de Oeiras. Para cada ponto resumem-se os pontos fortes e fracos do concelho, os perigos que podem ter impacto sobre o concelho e as oportunidades de melhoria a considerar, enquanto prioridades estratégicas. Estes resumos partem das análises apresentadas nos Volumes I e II, incluindo as perceções dos atores educativos locais auscultados.

A: TERRITÓRIO, DEMOGRAFIA, PARQUE ESCOLAR E POPULAÇÃO ESTUDANTIL

Este primeiro ponto analisa, em conjunto, os resultados dos diagnósticos sobre o território, a demografia, o parque escolar e a população estudantil, dimensões que se interligam de forma direta, logo, cujas conclusões estão interligadas.

O **território** de Oeiras é maioritariamente urbanizado e qualificado, e é servido por uma extensa rede de transportes públicos e vias de acesso para dentro e para fora do concelho, embora se verifique algum desequilíbrio na rede de transportes e de acessibilidades internas, nomeadamente tendo em conta as necessidades de famílias e de alunos residentes nas freguesias do interior. Os vários projetos de requalificação dos espaços, a nova concessão de transportes e a requalificação dos mesmos, bem como das vias de acesso atualmente² em curso são, por isso, considerados pontos fortes. Acresce, ainda, o facto de o concelho ser sede de vários parques tecnológicos e de várias instituições de ensino superior.

A **caracterização demográfica** do concelho revela um crescimento estável da população, por via de uma recuperação dos índices de natalidade e de fecundidade e do aumento da população estrangeira verificados nos últimos anos, que contribuem para um índice de envelhecimento inferior a 100, ou seja, para a existência de mais jovens (com 19 anos completos) do que idosos³. Observam-se, novamente, diferenças internas na generalidade dos indicadores demográficos, nomeadamente do envelhecimento, mais marcado no litoral.

O **parque escolar** concelhio cobre todas as uniões de freguesia e freguesias, embora em Barcarena existam apenas escolas de 1º ciclo do Ensino Básico, uma delas num edifício a necessitar de requalificação. O número de estabelecimentos para acolher a primeira infância, sobretudo, os berçários, localizados no território de Oeiras, fica aquém das necessidades da população, prevendo-se uma intensificação da procura decorrente do exposto sobre as características do território e da sua população. Além disso, alguns desses estabelecimentos da rede privada solidária, que absorve a maioria das crianças nessas idades, necessita de requalificação. A aposta da autarquia na

² Ver ponto 1.4 Transportes e acessibilidades, Volume I, pp. 17-18.

³ Ver nota de rodapé número 13 do Capítulo 2 do Volume I, página 38.

requalificação dos edifícios escolares da rede pública é encarada como ponto forte, mas existem ainda alguns edifícios e infraestruturas escolares, que foram recebidos no âmbito da descentralização de competências, a precisar de requalificações integrais. Também o investimento na manutenção dos equipamentos tecnológicos, artísticos e desportivos, por parte da administração central, há longos anos a esta parte, tem sido reduzido. Face a estas debilidades do parque escolar, considera-se o investimento da Câmara Municipal de Oeiras, na construção e/ou requalificação dos estabelecimentos da rede pública e da rede social e a vontade de alocar recursos, para intervir nas redes, futuramente, pontos muito positivos. Por último, verifica-se alguma desadequação ao nível da definição das unidades orgânicas da rede pública, nos termos em que foi recebida na transferência de competências, o que as torna menos funcionais. Destacam-se duas situações. Em primeiro lugar, a existência de dois agrupamentos de escolas na mesma freguesia (Carnaxide), sobretudo, quando um deles se caracteriza por uma população estudantil que, além de ter vindo a diminuir de forma constante, acumula uma série de desvantagens sociais, que poderiam vir a ser atenuadas com a integração num ambiente escolar mais diversificado. O segundo caso, a existência de uma escola não agrupada localizada junto de um agrupamento de escolas, onde os alunos daquela utilizam o refeitório e algumas infraestruturas para prática de desporto, o que não facilita o prosseguimento de estudos, criando quebras desnecessárias no 7º e 9º anos, e reduz a eficiência da gestão de recursos humanos e materiais. Do ponto de vista da educação, considera-se a existência de uma escola não agrupada no território como uma invariância desnecessária e, face ao modelo organizacional do concelho, uma potencial barreira à articulação organizacional e pedagógica entre ciclos/níveis de ensino e ao trabalho colaborativo entre estabelecimentos escolares. É, ainda, de assinalar o registo de elevadas taxas de ocupação em alguns estabelecimentos escolares, ainda assim variável entre escolas e entre ciclos (com maior ocupação no 1º ciclo do Ensino Básico).

Os residentes no concelho têm vindo a aumentar a procura pelas escolas públicas, registando-se casos de enorme pressão da **população estudantil** sobre cerca de metade das escolas de 1º ciclo do Ensino Básico, assim como sobre alguns dos estabelecimentos com oferta de 2º ciclo e 3º ciclo do Ensino Básico e de Ensino Secundário.

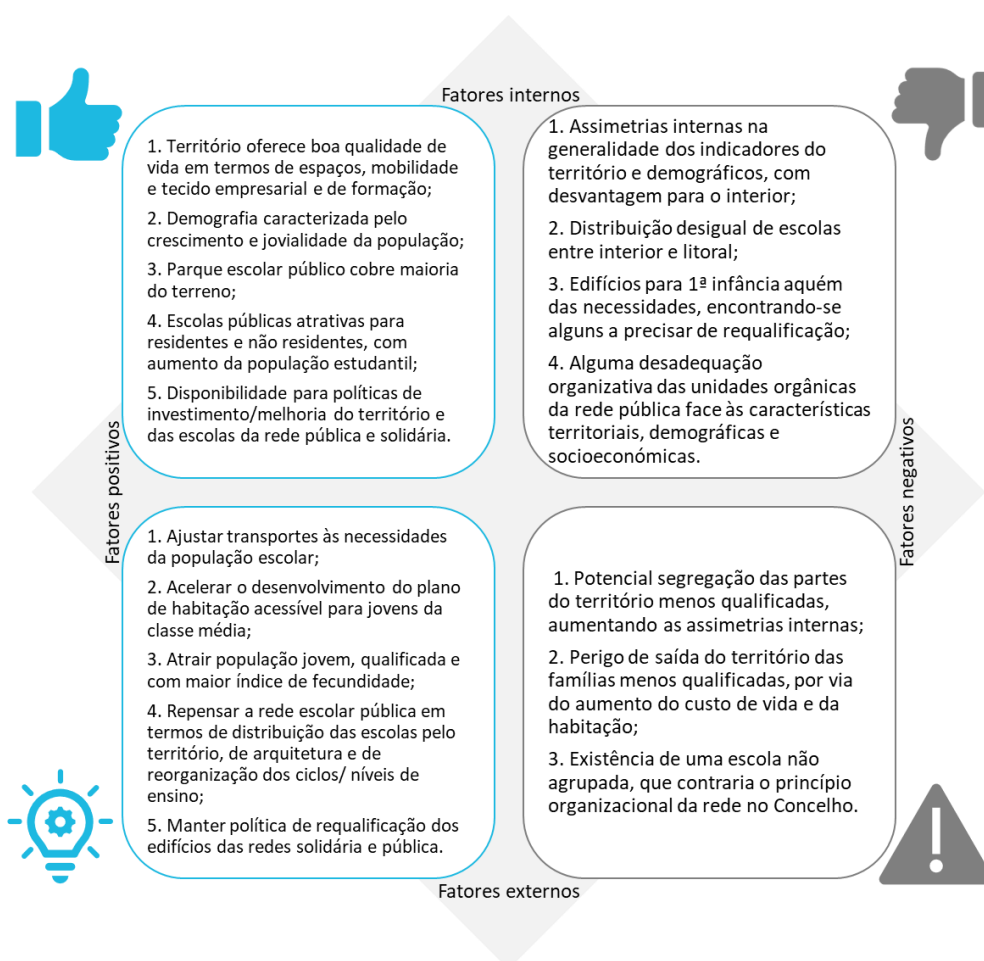
Por via da qualidade dos seus espaços de lazer e do tipo da oferta de trabalho, Oeiras é um concelho capaz de atrair população mais qualificada de outros territórios, o que pode vir a afetar o custo de vida e de habitação. Dessa forma, identificam-se os potenciais riscos do aumento da segregação das consequentes assimetrias internas e, eventualmente, a saída da população residente menos qualificada.

Face ao exposto, identificam-se como oportunidades as seguintes:

- Ajustar o plano de organização de transportes às necessidades da população escolar e à distribuição da rede escolar;
- Explorar formas de mobilidade sustentável de proximidade para as populações escolares;
- Alargamento da implementação de um plano de habitação acessível para jovens e famílias jovens;

- Criar programas de atração de população jovem, mais qualificada e que, em simultâneo, possam contribuir para o aumento dos índices de natalidade;
- Construir ou requalificar estabelecimentos escolares, recorrendo ao desenho de edifícios que consigam responder às atuais exigências da educação e do ensino (incluindo bibliotecas, espaços verdes e de lazer, salas de estudo para alunos, infraestruturas para prática de desporto, salas de multimédia, e espaços flexíveis que possam ser facilmente adaptáveis às diversas atividades escolares, por exemplo);
- Reorganizar a rede de escolas públicas, tornando-a mais eficaz e eficiente (recorrendo à mudança de estabelecimentos escolares entre unidades orgânicas, à criação de novas unidades orgânicas, à requalificação de edificado ou construção de novos estabelecimentos escolares, à recondução de estabelecimentos escolares para outras valências de ensino, à alteração das tipologias e/ou à alteração do número de salas para cada ciclo/nível de ensino);
- Manter a política da Câmara Municipal de requalificação e manutenção dos edifícios escolares, incluindo da rede solidária (para primeira infância), considerando a adaptação dos espaços das escolas às novas exigências da educação e ensino.

Figura 3. Análise SWOT sobre território, demografia, parque escolar e população estudantil do concelho de Oeiras



B: CONTEXTO SOCIOECONÓMICO, ÁREAS ESTRATÉGICAS E OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA

No segundo ponto focam-se as questões relacionadas com os indicadores socioeconómicos, as áreas estratégicas atuais e nas quais se pretende investir no futuro para responder ao objetivo de “colocar Oeiras na linha da frente da tecnologia e da informação” (em *Oeiras Valley Portugal. Município de Oeiras*, p: 3), bem como a área da oferta educativa e formativa existente e necessária para que Oeiras melhore as suas escolas e a qualidade de vida de todos os seus residentes.

Os **indicadores socioeconómicos** revelam um cenário concelhio bastante positivo no contexto, quer regional quer nacional, confirmando-se a elevada qualidade de vida no concelho: aumento da população ativa, nível médio de escolaridade elevado, taxas de analfabetismo e de população dependente de rendimentos sociais muito baixas e taxas de emprego, rendimentos e ganhos médios e número de empresas por cada 100 habitantes mais elevados. Novamente, registam-se diferenças internas para a generalidade destes indicadores com concentração de características menos positivas nas freguesias do interior. É também importante salientar, o aumento da percentagem de pensionistas e a diferença salarial entre homens e mulheres, apesar de a população feminina deter uma escolaridade média mais elevada.

As ciências e as tecnologias são duas **áreas estratégicas** bastante fortes no concelho de Oeiras e posicionam-se como áreas chave no contexto da estratégia Oeiras Valley. Os vários parques empresariais e de ciência e de tecnologia e as várias instituições de investigação e desenvolvimento localizados no concelho constituem-se, por isso, como um ponto forte.

A **oferta educativa e formativa** de Oeiras inclui todos os ciclos de ensino, desde a primeira infância, (apesar de insuficiente), até ao ensino superior, e ainda algumas escolas profissionais, cujo leque de cursos disponíveis é, genericamente, concordante com a estratégia Oeiras Valley. Já o mesmo não se pode afirmar da oferta de ensino profissional da rede pública que, além de pouco dinamizada pelas escolas e pouco procurada pela população, não se encontra articulada com as necessidades do tecido empresarial do concelho, nem com a estratégia Oeiras Valley, nem com o objetivo de diluir as assimetrias internas do concelho, tal como inscrito na secção da Identidade. Acrescenta-se como ponto fraco a incipiente diversificação das atividades de enriquecimento curricular, que apesar do percurso positivo já efetuado, ainda pode ser melhorada. Para finalizar a referência aos pontos fracos, os atores educativos locais identificaram uma excessiva concentração das escolas secundárias em cursos da área de ciências e tecnologia, com reduzida oferta nas outras áreas de formação, e a existência de poucas alternativas educativas e de respostas consistentes no contexto da educação inclusiva. A equipa identificou, ainda, a limitada articulação entre as iniciativas educativas da Câmara Municipal de Oeiras e unidades orgânicas e os programas/iniciativas na área da cultura.

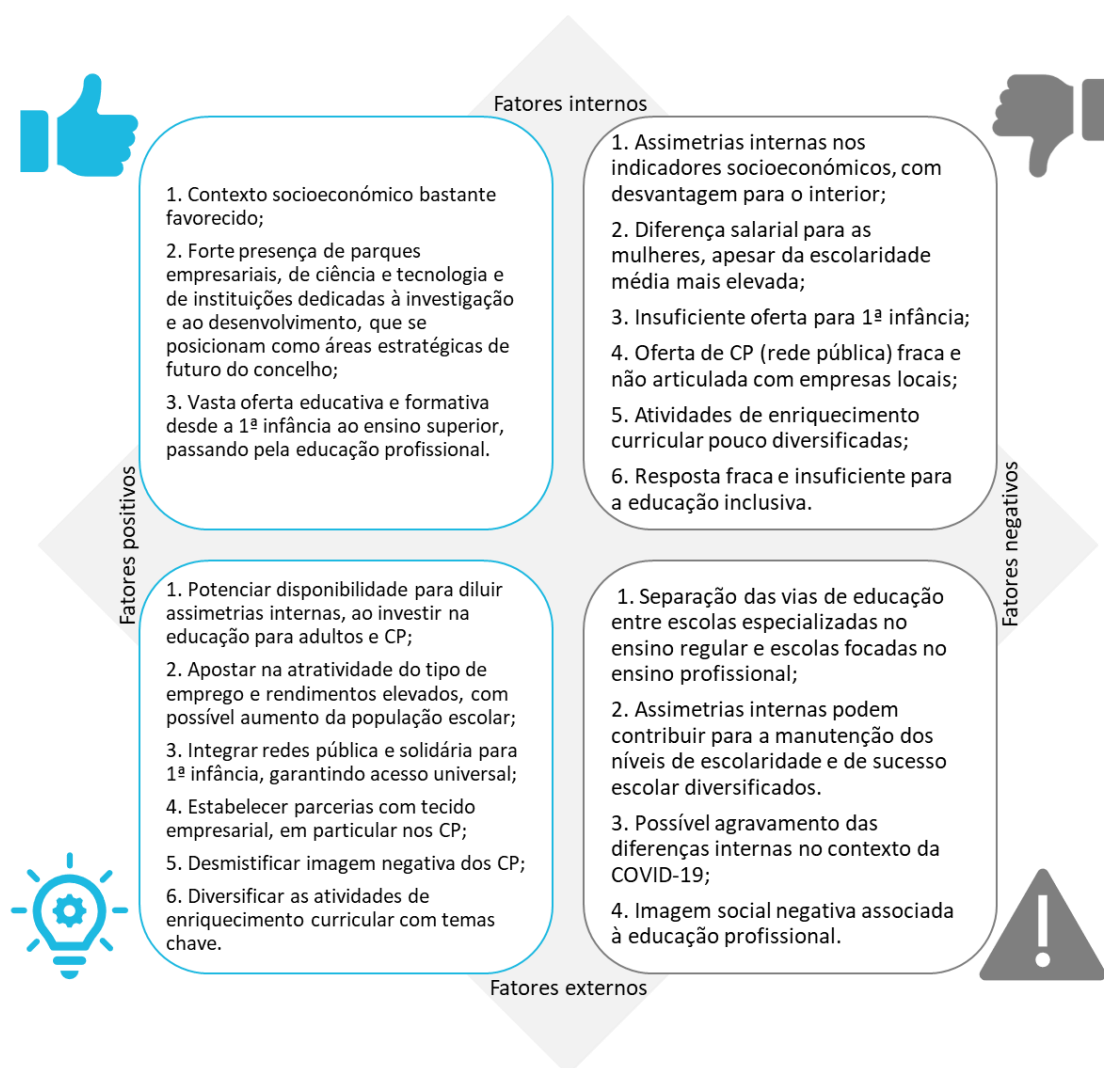
Como ameaças destacam-se a separação de vias de educação entre escolas especializadas em cursos científico-humanísticos *versus* cursos profissionais (apesar de a oferta ser bastante reduzida quando se considera apenas a oferta pública). As assimetrias internas identificadas podem contribuir para a manutenção dos níveis de escolaridade e de sucesso escolar diferenciados, sendo

necessário considerar o seu possível agravamento decorrente do provável impacto da pandemia COVID-19 sobre as taxas de desemprego, de inatividade e sobre a percentagem de população que beneficia de apoios sociais. A imagem social negativa dos cursos de educação profissional por parte de profissionais escolares, de alunos e de famílias ameaça o sucesso da estratégia de investimento no ensino profissional e da aproximação ao tecido empresarial.

Neste ponto, tendo em conta o exposto, elencam-se as seguintes oportunidades:

- Potenciar a disponibilidade da Câmara Municipal de Oeiras para diminuir as assimetrias internas através do investimento em educação para adultos e no ensino profissional;
- Apostar na atratividade do concelho em termos de oportunidades profissionais e de rendimentos elevados no contexto nacional, com possíveis consequências no aumento do número de estudantes;
- Integrar as redes pública e solidária de oferta para primeira infância, de forma a garantir a universalidade deste serviço a todos os residentes do concelho;
- Estabelecer programas de parcerias com o tecido empresarial, em particular para os cursos de ensino profissional e futura integração profissional;
- Implementar uma estratégia de conversão da imagem negativa associada ao ensino profissional;
- Diversificar os programas de atividades de enriquecimento curricular incluindo o trabalho sobre temas como ambiente, cidadania, cultura, artes e desporto (apoio ao desenvolvimento do currículo);

Figura 4. Análise SWOT sobre contexto socioeconómico, áreas estratégicas e oferta educativa e formativa do concelho de Oeiras



C: POPULAÇÃO E SUCESSO ESCOLAR E PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

O último ponto resume as características do concelho e as perceções dos atores no que respeita à população escolar (alunos, docentes e não docentes) do concelho de Oeiras e, na sequência, as estratégias de promoção do sucesso escolar a manter, expandir ou a implementar no futuro.

Acerca da **população escolar**, o concelho apresenta uma tendência para o aumento do número de alunos devido ao incremento da natalidade e fecundidade e da procura de população de outros concelhos e população estrangeira. A **população discente** é caracterizada por indicadores socioeconómicos elevados, porém, em consonância com as outras dimensões, são de assinalar as significativas assimetrias internas no concelho, destacando-se duas unidades orgânicas (Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro e Agrupamento de Escolas Carnaxide-Portela), com

indicadores socioeconómicos inferiores ou mesmo bastante inferiores, no caso da segunda. De realçar, também, que o rácio médio do número de alunos por docente é inferior, em termos comparativos, no concelho apesar de aumentar com a progressão por ciclo/nível de ensino. O corpo **docente** é maioritariamente caracterizado como estável e detentor de uma carreira consolidada, embora seja de sublinhar a considerável mobilidade registada nos últimos cinco anos, bastante concentrada nas duas unidades orgânicas com piores indicadores socioeconómicos. O concelho apresenta, como outros pontos fracos, uma população docente envelhecida, em particular entre educadores do pré-escolar e docentes do 3º ciclo de escolaridade do ensino básico e do ensino secundário, culturas profissionais resistentes a contextos de mudança e, ainda, dificuldades na articulação das estratégias pedagógicas entre ciclos/níveis de ensino. Em relação à **população não discente**, em toda a rede pública estão cumpridos os rácios de assistentes operacionais por via da ação da Câmara Municipal, após a transferência de competências, apesar de ainda se registarem, de acordo com alguns diretores de unidades orgânicas entrevistados, alguns atrasos nos processos de substituição na sequência de licenças, reformas ou baixas médicas, o que afeta particularmente os níveis do pré-escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico⁴. Consideram-se insuficientes os profissionais técnicos especializados ao serviço das escolas do concelho⁵.

No que concerne ao **sucesso escolar**, verifica-se que Oeiras obtém de forma constante médias de resultados elevadas nas provas de exame nacionais, apesar de apresentar uma tendência de perda de vantagem competitiva face à média nacional no 9º ano do Ensino Básico, e taxas de percursos diretos de sucesso igualmente elevadas em comparação com o cenário nacional e com tendência para aumentar. Também para estes indicadores se distinguem diferenças internas, acumulando as unidades orgânicas com indicadores socioeconómicos mais baixos e com maior percentagem de docentes contratados, indicadores de sucesso bastante inferiores, sobretudo, no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Realçam-se, ainda, como pontos fortes do concelho uma taxa praticamente nula de abandono escolar, uma taxa de mobilidade bastante reduzida, taxas de transição muito elevadas e uma redução progressiva das taxas de retenção nos últimos anos, com destaque para as unidades orgânicas que registam menor sucesso.

Relativamente às **estratégias para a promoção do sucesso escolar**, destacam-se como pontos positivos uma forte dinâmica pedagógica pelas unidades orgânicas e o envolvimento da Câmara Municipal de Oeiras na educação, com a dinamização de vários projetos. No entanto, a generalidade dos atores educativos classifica o número de projetos dinamizados como excessivo, com o prejuízo de não existir uma avaliação mais específica para cada um, que permita aferir as mais valias obtidas. Por último, referem ser necessário potenciar o interconhecimento e articulação das estratégias pedagógicas entre ciclos/níveis de ensino.

⁴ Rácio determinado pela Portaria n.º 272-A/2017 foi objeto de duas revisões - Portaria n.º 245-A/2020 - Diário da República n.º 202/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-10-16 e Portaria n.º 73-A/2021 - Diário da República n.º 62/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-03-30 – nas quais que se determinou o aumento de fatores de ponderação e consequente número de PND a dispor nas unidades orgânicas.

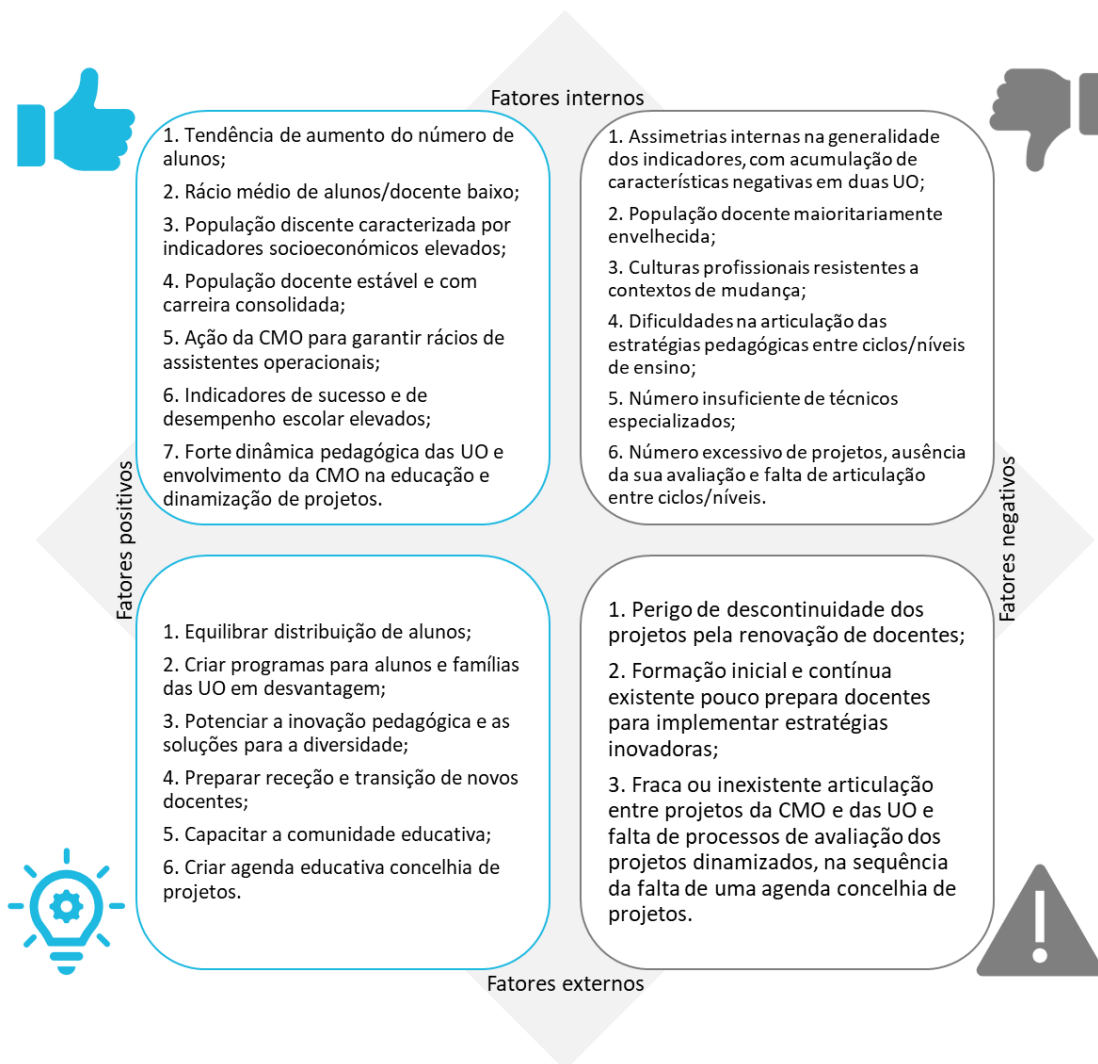
⁵ Estes profissionais não foram transferidos para o Município e a constituição de equipas multidisciplinares em todas as unidades orgânicas é um projeto em curso e financiado a 100% pelo Município.

Entre as principais ameaças, surge o perigo de saturação resultante da descontinuidade e desarticulação entre os projetos e estratégias educativas das escolas e do concelho. A inexistência de uma agenda concelhia pré-definida, para a implementação de projetos, resulta numa articulação deficiente entre os projetos dinamizados pela Câmara Municipal de Oeiras e os projetos em desenvolvimento nas unidades orgânicas, colidindo, bastantes vezes, com projetos nacionais, sujeitos a prazos específicos estabelecidos pela tutela. O cenário futuro de renovação de parte considerável do corpo docente (já envelhecido) levou a Câmara Municipal de Oeiras a criar algumas estratégias de acolhimento aos novos docentes no concelho como a oferta de habitação municipal. Essas estratégias devem ser mantidas, potenciadas e acompanhadas de planos internos de acolhimento a novos docentes, em cada unidade orgânica, que potencie a integração nos projetos educativos existentes, de modo a garantir a sustentabilidade dos mesmos. A formação inicial e contínua para docentes, disponíveis no mercado, parece não acompanhar os novos avanços nas várias áreas da educação, o que pode colocar barreiras à implementação de estratégias mais inovadoras no concelho.

Da perspetiva das oportunidades podem ser consideradas as seguintes:

- Promover a equidade entre unidades orgânicas e respetivas populações escolares através de: i) equilíbrio da distribuição dos alunos pelas várias unidades orgânicas, garantindo a sustentabilidade de todas dentro do previsto na legislação; ii) reflexão e potenciação dos programas articulados para trabalhar com bairros e famílias pertencentes às duas unidades orgânicas que estão em desvantagem, quanto aos indicadores socioeconómicos, organizacionais e de sucesso escolar;
- Potenciar a inovação pedagógica e a procura de soluções para lidar com a diversidade da população estudantil, decorrente do aumento da procura de alunos de nacionalidade estrangeira e de outros concelhos;
- Preparar a receção e a transição dos novos docentes que se avizinha num futuro a médio prazo, com o objetivo de garantir a continuidade dos projetos escolares e concelhios estruturantes e outros;
- Continuar a incentivar a formação contínua na área da pedagogia, didática e docência, no contexto das tecnologias da comunicação e da informação;
- Valorizar a imagem do concelho através dos indicadores de sucesso escolar das escolas públicas;
- Criar uma agenda educativa concelhia, a longo prazo, de projetos pedagógicos sobre temas pertinentes e necessidades emergentes, delineando um conjunto de objetivos e de procedimentos de avaliação comuns e procedimentos de comunicação entre as unidades orgânicas e Câmara Municipal de Oeiras, potenciando a iniciativa social para dinamização de projetos;
- Montar um plano de comunicação robusto das ações municipais;
- Continuar a oferecer oportunidades a quem aceita trabalhar como docente nas escolas de Oeiras (cf. bolsas de estudo, habitações, *etc.*);
- Estabelecer protocolos de colaboração com Instituições de Ensino Superior (IES) que conduzam à recriação dos currículos.

Figura 5. Análise SWOT sobre a população e sucesso escolar e a promoção do sucesso escolar do concelho de Oeiras



CAPÍTULO I – CARTA EDUCATIVA

CENÁRIO PARA REORGANIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR PÚBLICA

O cenário que se apresenta como o ideal para a reorganização do parque escolar da rede pública resulta da reflexão sobre os resultados obtidos a partir do estudo de diagnóstico, geral e educativo, elaborado para a redação da nova Carta Educativa & Plano Educativo Municipal de Oeiras pela equipa de investigadores do CIES-iscte coordenada pelo Professor Doutor Luís Capucha e pelo Professor Doutor João Sebastião; da constante reflexão acerca da visão, missão e princípios orientadores considerados como cruciais para a orientação dos atores locais para os próximos 10 anos, e, ainda, das propostas de cenários que a mesma equipa de investigação propôs tendo em conta as projeções sociodemográficas calculadas para as várias freguesias do concelho de Oeiras (Capítulo 2 do Volume I), as taxas de ocupação atual e prevista dos edifícios de pré-escolar e de 1º ciclo (Capítulos 5 e 6 do Volume II), os planos de habitação, de mobilidade interna e de desenvolvimento estratégico em elaboração ou em implementação pela Câmara Municipal de Oeiras, as diferentes valências e o conjunto de equipamentos que respondem às diferentes valências, e a visão projetada para a educação no concelho de Oeiras, recolhida junto dos vários atores locais.

Cenário para reorganização do parque escolar da rede pública

Esta solução passa por 8 unidades orgânicas, com a devida construção e/ou requalificação de algum edificado, a desativação de alguns estabelecimentos escolares e a reorganização de algumas unidades orgânicas, a considerar:

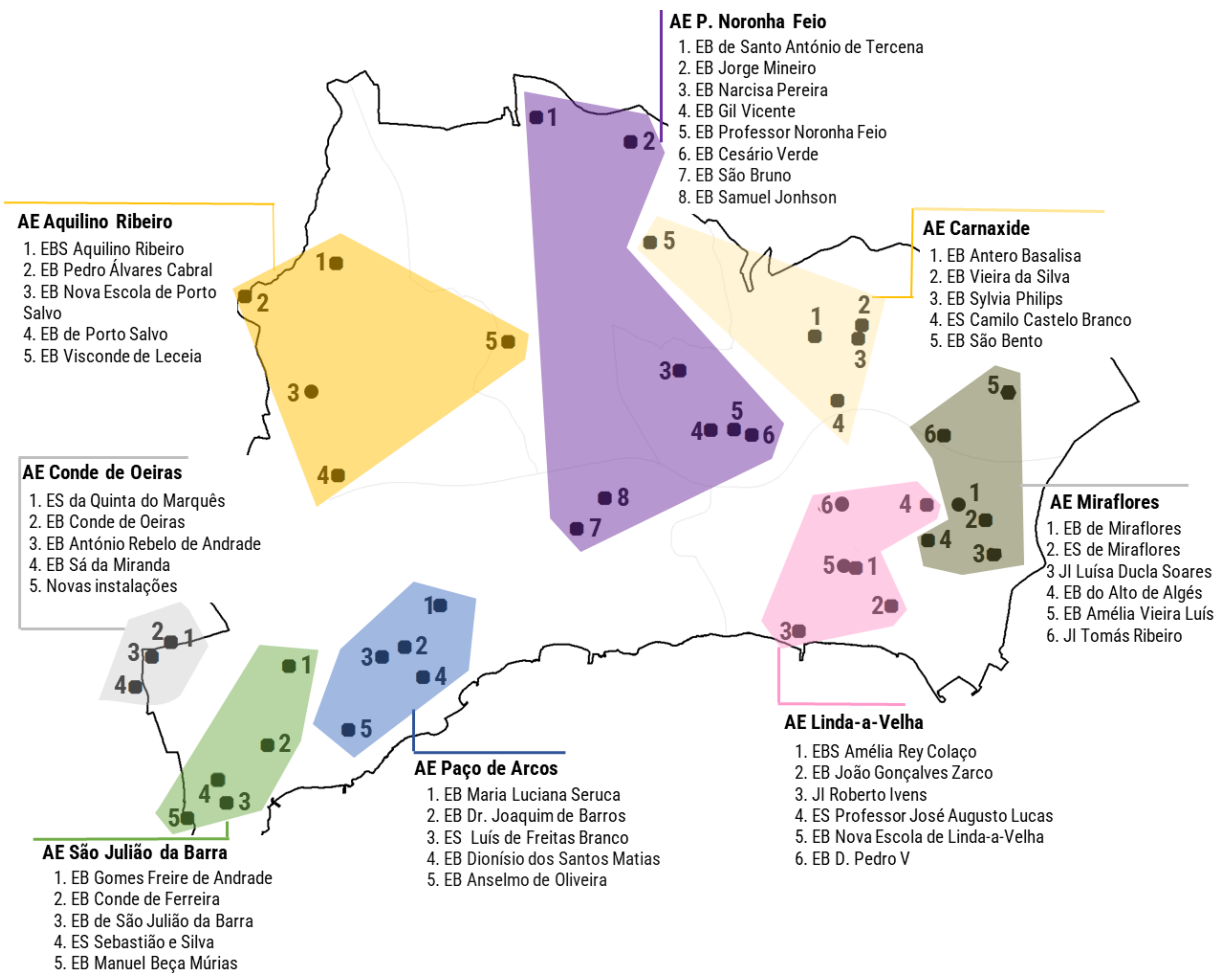
1. Agregação do AE Conde de Oeiras com a ES Quinta do Marquês, após a finalização das obras da Parque Escolar no último estabelecimento de ensino, previsto para 2024-2025;
2. Constituição de um novo AE Professor Noronha Feio, após a realização de uma obra de requalificação que aumentará a área do edificado, passando a mesma a oferecer a valência de ensino secundário. A constituição deste novo Agrupamento de Escolas, permitirá dar resposta de ensino secundário aos alunos residentes em Queijas e Barcarena, previsto para 2029;
3. Extinção do AE de São Bruno, com passagem dos alunos e respetivos edifícios escolares, da EB Samuel Johnson e EB São Bruno, para o novo AE Professor Noronha Feio, previsto para 2029-2030.

A integração da EB Visconde de Leceia no AE Aquilino Ribeiro, é justificada dado o enquadramento e proximidade geográficos, bem como a facilidade de acesso, prevista para 2029;

4. Requalificação da EB de Miraflores, com o aumento da área do edificado, previsto para 2030;
5. Extinção do AE Carnaxide-Portela, com passagem dos estabelecimentos escolares, JI Tomás Ribeiro e EB Amélia Vieira Luís, e respetivos alunos para o AE de Miraflores, previsto para

2030. A atual escola sede, EB Sophia de Mello Breyner, após uma requalificação integral, será transformada num polo de Ensino Profissional de referência, no concelho. Os alunos que frequentem a EB Sophia de Mello Breyner no momento da sua desativação, serão direcionados, de acordo com a sua área de residência e/ou área de influência, para a ES Miraflores ou ES Camilo Castelo Branco;
6. Desativação do JI José Martins e da EB Armando Guerreiro, do AE de Santa Catarina, e do JI Nossa Senhora do Vale, do AE de São Bruno. O espaço ocupado pelo atual JI José Martins será devolvido à comunidade, como espaço de jardim municipal; a EB Armando Guerreiro acolherá um projeto que agregue um Centro de Arte e Ciência ou uma Escola Artística, a desenvolver em parceria com um agente cultural do concelho ou uma IPSS; por fim, o atual JI Nossa Senhora do Vale será entregue a uma IPSS e transformado numa creche, dada a necessidade do aumento de resposta do território, nesta valência. Após a desativação do JI José Martins e da EB Armando Guerreiro, as crianças e alunos que, à data, os frequentem serão integrados na EB (com JI) Nova Escola de Linda-a-Velha, prevista para 2027. As crianças que estejam a frequentar o JI Nossa Senhora do Vale, com a reconversão da EB Samuel Johnson para JI, passarão a frequentar esta unidade orgânica escolar, prevista para 2030;
 7. Construção de EB Nova Escola de Linda-a-Velha, no AE de Linda-a-Velha (prevista para 2027), e da EB Nova Escola em Porto Salvo, no AE Aquilino Ribeiro (prevista para 2028). Neste último, dada qualidade do trabalho desenvolvido; a melhoria progressiva dos índices de sucesso escolar e do crescente número de alunos, nos últimos anos letivos, prepara-se a saída da lista dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIPE);
 8. Eliminação da EB de Talaíde da constituição do AE Aquilino Ribeiro, dado ser uma escola que integra a rede escolar do concelho de Cascais, exigindo à direção do AE Aquilino Ribeiro uma gestão bipartida com dois Municípios distintos, Oeiras e Cascais (prevista para 2030).

Figura 6. Mapa do Cenário proposto



Nas tabelas seguintes expõem-se a distribuição dos estabelecimentos escolares, das novas tipologias e dos grupos/salas e utentes/alunos previstos por cada ciclo/nível de ensino pelas oito unidades orgânicas do cenário a atingir.

Tabela 1. Unidades Orgânicas, Estabelecimentos escolares, Novas Tipologias e Grupos/Salas e Utentes/Alunos previstos

Unidades Orgânicas	Estabelecimentos escolares	Nova Tipologia	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Ens. Secundário		Total	
			Grupos	Utentes	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Prof. Noronha Feio	EB Professor Noronha Feio ¹	EB2,3/S	-	-	-	-	16	400	24	600	21	525	61	1525
	EB Jorge Mineiro	EB1/JI	2	50	8	200	-	-	-	-	-	-	10	250
	EB Santo António de Terceira	EB1	-	-	7	175	-	-	-	-	-	-	7	175
	EB Cesário Verde	EB1/JI	3	75	5	125	-	-	-	-	-	-	8	200
	EB Gil Vicente	EB1	-	-	6	150	-	-	-	-	-	-	6	150
	EB Narcisa Pereira	EB1/JI	2	50	8	200	-	-	-	-	-	-	10	250
	EB de São Bruno	EB1,2,3	-	-	8	200	4	100	6	150	-	-	18	450
	EB Samuel Johnson	JII	4	100	-	-	-	-	-	-	-	-	4	100
TOTAL			11	275	42	1050	20	500	30	750	21	525	124	3100
Carnaxide	ES Camilo Castelo Branco ¹	ES/3	-	-	-	-	-	-	24	600	21	525	45	1125
	EB Vieira da Silva	EB1,2	-	-	14	350	16	400	-	-	-	-	30	750
	EB Sylvia Philips	EB1	-	-	10	25	-	-	-	-	-	-	10	250
	EB Antero Basalisa	JII	8	200	-	-	-	-	-	-	-	-	8	200
	EB São Bento	EB1/JI	2	50	4	100	-	-	-	-	-	-	6	150
	TOTAL			10	250	28	700	16	400	24	600	21	525	99
Linda-a-Velha	ES Professor José Augusto Lucas ¹	ES/3	-	-	-	-	-	-	12	300	27	675	39	975
	EBS Amélia Rey Colaço	EB2,3	-	-	-	-	16	400	12	300	-	-	28	700
	EB Nova Escola de Linda-a-Velha	EB1/JI	4	100	12	300	-	-	-	-	-	-	16	400
	JII Roberto Ivens	JII	2	50	-	-	-	-	-	-	-	-	2	50
	EB D. Pedro V	EB1	-	-	8	200	-	-	-	-	-	-	8	200
	EB João Gonçalves Zarco	EB1/JI	3	75	8	200	-	-	-	-	-	-	11	275
	TOTAL			9	225	28	700	16	400	24	600	27	675	104

Notas: ¹Escola Sede.

Tabela 2. Unidades Orgânicas, Estabelecimentos escolares, Novas Tipologias e Grupos/Salas e Utentes/Alunos previstos (cont.)

Unidades Orgânicas	Estabelecimentos escolares	Nova Tipologia	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Ens. Secundário		Total	
			Grupos	Utentes	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Miraflores	ES de Miraflores ¹	ES/3	-	-	-	-	-	-	24	600	24	600	48	1200
	EB de Miraflores	EB1,2	-	-	8	200	16	400	-	-	-	-	24	600
	EB do Alto de Algés	EB1/JI	4	100	16	400	-	-	-	-	-	-	20	500
	Jl Luísa Ducla Soares	Jl	4	100	-	-	-	-	-	-	-	-	40	100
	EB Amélia Vieira Luís	EB1/JI	2	50	8	200	-	-	-	-	-	-	10	250
	Jl Tomás Ribeiro	Jl	4	100	-	-	-	-	-	-	-	-	4	100
	TOTAL			14	350	32	800	16	400	24	600	24	600	110
Paço de Arcos	ES Luís de Freitas Branco ¹	ES/3	-	-	-	-	-	-	27	675	42	1050	69	1725
	EB Dr. Joaquim de Barros	EB1,2	-	-	9	225	16	400	-	-	-	-	25	625
	EB Dionísio dos Santos Matias	EB1	-	-	7	175	-	-	-	-	-	-	7	175
	EB Anselmo de Oliveira	EB1/JI	2	50	5	125	-	-	-	-	-	-	7	175
	EB Maria Luciana Seruca	EB1/JI	3	75	4	100	-	-	-	-	-	-	7	175
	TOTAL			5	125	25	625	16	400	27	675	42	1050	115
São Julião da Barra	ES Sebastião e Silva ¹	ES/3	-	-	-	-	-	-	27	675	36	900	63	1575
	EB de São Julião da Barra	EB1,2	-	-	4	100	18	450	-	-	-	-	22	550
	EB Conde de Ferreira	EB1	-	-	8	200	-	-	-	-	-	-	8	200
	EB Gomes Freire de Andrade	EB1/JI	4	100	16	400	-	-	-	-	-	-	20	500
	EB Manuel Beça Múrias	EB1/JI	3	75	8	200	-	-	-	-	-	-	11	275
	TOTAL			7	275	36	900	18	450	27	675	36	900	124

Notas: ¹Escola Sede.

Tabela 3. Unidades Orgânicas, Estabelecimentos escolares, Novas Tipologias e Grupos/Salas e Utentes/Alunos previstos (Cont.)

Unidades Orgânicas	Estabelecimentos escolares	Nova Tipologia	Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Ens. Secundário		Total	
			Grupos	Utentes	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Cond e de Oeiras	ES Quinta do Marquês ¹	ES/3	-	-	-	-	-	-	18	450	24	600	42	1050
	EB Conde de Oeiras	EB2,3	-	-	-	-	16	400	12	300	-	-	28	700
	EB António Rebelo de Andrade	EB1/JI	2	50	9	225	-	-	-	-	-	-	11	275
	EB Sá da Miranda	EB1/JI	3	75	8	200	-	-	-	-	-	-	11	275
	Novas instalações a equacionar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL			5	125	17	425	16	400	30	750	24	600	92
Aquilino Ribeiro	EBS Aquilino Ribeiro ¹	EB2,3/S	-	-	-	-	12	300	18	450	9	255	39	975
	EB Porto Salvo	EB1/JI	4	100	16	400	-	-	-	-	-	-	20	500
	EB Pedro Álvares Cabral	EB1/JI	4	100	8	200	-	-	-	-	-	-	12	300
	EB Nova Escola de Porto Salvo	EB1/JI	3	75	8	200	-	-	-	-	-	-	11	275
	EB Visconde de Leceia	EB1	-	-	4	100	-	-	-	-	-	-	4	100
	TOTAL			11	275	36	900	12	300	18	450	9	255	86

Notas: ¹Escola Sede.

PLANO ESTRATÉGICO DE REABILITAÇÃO DO EDIFICADO ESCOLAR

Tabela 4: Diagnóstico e Plano de Ação para União de Freguesias de Oeiras, São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias

Diagnóstico Abreviado	Tipo de Intervenção	Conclusão Obra
<p>Inexistência de terrenos com dimensão e localização adequadas para novos estabelecimentos.</p> <p>Insuficiente cobertura de pré-escolar.</p>	<p>- Possibilidade de integração do 1º ciclo na EB de São Julião da Barra.</p> <p>- Identificação e adaptação de edifício, localizado na área de influência do AE Conde de Oeiras, para aumento de capacidade do PE e/ou do 1º Ciclo (eventual utilização das instalações do INIAV, após conclusão das obras de requalificação da EB António Rebelo de Andrade)¹.</p>	-
<p>Escola Básica Conde de Ferreira (1º CEB)</p> <p>- Requalificação em 2009 – remodelação de cozinha e refeitório, disponibilizada mais uma sala de aula, ampliação de ginásio e criação de biblioteca escolar e arranjos exteriores.</p> <p>- Beneficiação em 2019 – reposição de materiais degradados, preservação e valorização do edifício e do espaço exterior; criação de minicampo de jogos, pista de velocidade e novas zonas lúdicas.</p>	<p>- Manutenção do edificado e dos equipamentos</p>	-
<p>Escola Básica Gomes Freire de Andrade (PE, 1º CEB)</p> <p>- Reconstrução, incluindo nova tipologia em 2012 - criação de mais 4 salas de 1º ciclo e 4 novas salas de pré-escolar.</p> <p>- Novas instalações com uma série de novos espaços, como salas de expressão plástica, de música/multiusos, laboratórios para a iniciação à experimentação científica, informática, centro de recursos / biblioteca; salas de apoio; cozinha e refeitório em conformidade, espaços para a atividade física e desportiva; e espaços exteriores seguros e atrativos.</p>	<p>- Manutenção do edificado e dos equipamentos</p>	-
<p>Escola Básica Manuel Beça Múrias (PE, 1ºCEB)</p> <p>- Espaços exteriores degradados</p> <p>- Falta de espaços para atividade física e desportiva</p>	<p>- Requalificação geral do edifício e dos espaços exteriores*.</p> <p>- Requalificação do campo polidesportivo (prevendo a sua cobertura) e a criação de um pórtico/portaria que visa conferir uma nova identidade à escola.</p>	2026
<p>Escola Básica de São Julião da Barra (2º e 3º CEB)</p> <p>- Reconhecidas necessidades de intervenção.</p> <p>- Espaços interiores e exteriores degradados.</p> <p>- Sem zonas de recreio definidas e sem espaços para atividade física e desportiva.</p> <p>- Pretende-se reconversão para EB com 1º e 2º ciclos</p>	<p>- Requalificação geral do pavilhão desportivo</p> <p>Reabilitação ao abrigo do Acordo de Colaboração celebrado entre o Município e o Ministério da Educação em junho de 2019.</p> <p>- Prevista a requalificação global do edifício e dos espaços exteriores*.</p> <p>- Criação de Galeria Central e de um Campo de Jogos</p>	2024
<p>Escola Secundária Sebastião e Silva (3º CEB e ES)</p>	<p>- Escola da titularidade da Parque Escolar, E.P.E.</p>	-

Escola Básica Sá de Miranda (PE, 1º CEB) - Espaços exteriores pouco atrativos - Recreio do pré-escolar de área insuficiente	- Aumento do número de instalações sanitárias para os alunos do 1º ciclo. - Beneficiação da cozinha.	2023
	- Requalificação do espaço exterior- FASE II – ampliação do lote do jardim de infância, com recurso à afetação de área de espaço público, permitindo assim a revitalização das diferentes áreas lúdicas e a instalação de uma nova e maior área coberta; beneficiação do polidesportivo	2024
Escola Básica António Rebelo de Andrade (PE, 1º CEB) - Área de refeitório insuficiente e circulação deficiente - Sem espaços complementares	- Requalificação geral do edifício e dos espaços exteriores*. - Construção de um novo edifício com Sala de Multiusos, a criação de passagem coberta entre os edifícios e o bloco do pré-escolar, e a criação de um pórtico/portaria.	2027
Escola Básica Conde de Oeiras (2º e 3º CEB) - Reconhecidas necessidades de intervenção	- Requalificação dos espaços exteriores com instalação de equipamentos lúdicos e de estadia informal	2024
	- Requalificação global das instalações mediante acordo a estabelecer entre o Município e o Ministério da Educação.	2030
Escola Secundária Quinta do Marquês (3º CEB e ES)	- Escola da titularidade da Parque Escolar, E.P.E. - Execução da última fase da reabilitação da escola.	2023
Escola Básica Dionísio dos Santos Matias (1º CEB) - Inexistência de ginásio - Inexistência de campo exterior polidesportivo e parque infantil - Salas desadequadas e falta de espaços complementares	- Requalificação geral do edifício e dos espaços exteriores*. - Ampliação do edifício/corpo central com a criação de ginásio, biblioteca e espaços complementares.	2025
Escola Básica Anselmo de Oliveira (PE, 1º CEB) - Inexistência de ginásio - Inexistência de campo exterior polidesportivo e parque infantil	- Requalificação geral do edifício e dos espaços exteriores*. - Ampliação do edifício com criação de ginásio e espaços complementares.	2026
Escola Básica Maria Luciana Seruca (PE, 1º CEB)	- Beneficiação geral das instalações, com a renovação de materiais, de revestimento e equipamentos.	2025
Escola Básica Dr. Joaquim de Barros (1º e 2º CEB) - Reconhecidas necessidades de intervenção	- Requalificação geral do pavilhão desportivo	2023
	- Requalificação global das instalações mediante acordo a estabelecer entre o Município e o Ministério da Educação	2030
Escola Secundária Luís de Freitas Branco (3º CEB, ES)	- Escola sob a titularidade da Parque Escolar, E.P.E.	-
Jardim de Infância Nossa Senhora do Vale (PE) - Lote escolar sem acessibilidade para veículos de emergência - Desativação (transferência das salas para a EB Samuel Johnson, com a reconversão desta em JI).	- Manutenção do edificado e dos equipamentos	-
Escola Básica Samuel Johnson (1º CEB) - Reconversão para JI, passando as turmas de 1ºCEB para a EB de São Bruno.	- Requalificação geral das instalações para adaptação ao pré-escolar, com renovação de materiais de revestimento e equipamentos.	2030
Escola Básica de São Bruno (1º, 2º e 3º CEB) - Reconhecidas necessidades de intervenção	- Requalificação global das instalações mediante acordo a estabelecer entre o Município e o Ministério da Educação.	Início de obra previsto até 2030

Notas:

¹ Durante o período de requalificação da EB António Rebelo de Andrade, a escola poderá vir a funcionar em instalações do INIAV localizadas na Estação Agronómica Nacional.

² Espaço de Jogo e Recreio.

* **Requalificação geral do edifício e dos espaços exteriores** – Contempla a reorganização, reformulação e valorização dos espaços existentes, tanto interiores como exteriores, com valências letivas e não letivas, por forma a garantir condições essenciais às práticas pedagógicas, estimulando o trabalho colaborativo, com espaços multifuncionais, acessíveis e seguros, oferecendo novas funcionalidades.

Tabela 5: Diagnóstico e Plano de Ação para União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo

Diagnóstico Abreviado	Tipo de Intervenção	Conclusão Obra
<p>- Uma escola a funcionar sem refeitório (EB Armando Guerreiro)</p> <p>- Duas escolas a funcionar sem espaços complementares, sem potencial de ampliação e sem áreas regulamentares (EB Armando Guerreiro e JI José Martins).</p>	<p>Construção do NOVO Centro Escolar de Linda-a-Velha no lote onde se encontra implantada a Escola Secundária Amélia Rey Colaço, no Alto de Santa Catarina;</p> <p>Escola Básica de 1º Ciclo com Jardim de Infância - 12 turmas 1º Ciclo, 4 Salas Pré-Escolar e núcleo de educação inclusiva.</p> <p>Esta solução permitirá diminuir a procura da EB1/JI Alto de Algés, por parte dos alunos da freguesia de Linda-a-Velha e a ocupação excessiva da EB1 D. Pedro V.</p> <p>Considerar a desativação das escolas: EB Armando Guerreiro (6 Salas de Aula) JI José Martins (3 Salas de Atividades)</p> <p>Ampliação da EB de Miraflores para aumento da capacidade de 1º CEB.</p>	2027
Escola Básica do Alto de Algés (PE e 1º CEB)	- Instalação de EJR para o 1º Ciclo	2024
- Ausência de equipamentos de jogo e lazer nos espaços de recreio do 1º CEB	- Manutenção do edificado e dos equipamentos	-
Jardim de Infância Luísa Ducla Soares (PE)	- Manutenção do edificado e dos equipamentos	-
	- Intervenções de melhoria e manutenção dos espaços	-
Escola Básica de Miraflores (1º e 2º CEB)	- Requalificação global das instalações* mediante acordo a estabelecer entre o Município e o Ministério da Educação	2030
- Reconhecidas necessidades de intervenção	Ampliação da área edificada para aumentar a resposta no 1.º CEB e criar novas dinâmicas de escola.	
Escola Secundária de Miraflores (3º CEB, ES)	- Requalificação global das instalações* mediante acordo a estabelecer entre o Município e o Ministério da Educação	Início de obra previsto até 2030
- Reconhecidas necessidades de intervenção		
Escola Básica Armando Guerreiro (1º CEB)	- Criação de sala de refeições e copa	2023
- Sem potencial de ampliação (área exterior exígua); sem cozinha e sem refeitório; sem áreas de recreio exterior		

<p>regulamentares; sem campo de jogos; sem espaços complementares para além das salas de aula.</p> <p>- Desativação após construção do novo Centro Escolar de Linda-a-Velha</p>		
<p>Jardim de Infância José Martins (PE)</p> <p>- Único que funciona em pavilhões pré-fabricados construídos em 2000.</p> <p>- A sua localização, no interior do quarteirão, é deficitária de um adequado enquadramento urbanístico. Uma eventual ampliação, ao nível da implantação ou da sua volumetria, constituir-se-ia num agravamento da situação existente tendo em consideração a relação de proximidade com o edificado envolvente.</p> <p>- Cozinha sem confeção local e sem condições de higiene e salubridade.</p> <p>- Recebe também os alunos da EB Armando Guerreiro num refeitório com 55,34 m2.</p> <p>- Desativação após construção do novo Centro Escolar de Linda-a-Velha</p>	<p>- Beneficiação da copa e refeitório, criando melhores condições de salubridade.</p>	2023
<p>Escola Básica D. Pedro V (1º CEB)</p> <p>- Escola requalificada e ampliada em 2010 com a criação de 1 ginásio e 2 salas multiusos.</p> <p>- A requalificação pressupunha a criação de 2 espaços complementares às 8 salas de aula, mas face à procura existente a escola continua a albergar 10 turmas.</p> <p>UEE funciona num gabinete com 16 m2 sem condições.</p>	<p>- Manutenção do edificado e dos equipamentos</p>	-
<p>Jardim de Infância Roberto Ivens (PE)</p> <p>- Com apenas duas salas</p> <p>- Eventual ampliação</p>	<p>- Beneficiação geral das instalações, com a renovação de materiais de revestimento, de equipamentos, e eventual ampliação</p>	2026
<p>Escola Básica João Gonçalves Zarco (1º e 2º CEB)</p> <p>- Reconhecidas necessidades de intervenção</p> <p>- Recorrentes assentamentos dos solos</p> <p>- Espaços desportivos descaraterizados e degradados</p>	<p>- Requalificação do polidesportivo exterior</p>	2024
	<p>- Requalificação global das instalações* mediante acordo a estabelecer entre o Município e o Ministério da Educação (pode, eventualmente, dispensar a formalização de acordo se o 2.º CEB for transferido para a ES Amélia Rey Colaço, ficando a EBJGZ a ter as valências de Pré-escolar e 1.º CEB).</p>	2028
<p>Escola Básica e Secundária Amélia Rey Colaço (3º CEB, ES)</p> <p>- Reconhecidas necessidades de intervenção</p>	<p>- Requalificação global das instalações* mediante acordo a estabelecer entre o Município e o Ministério da Educação</p>	Início de obra previsto até 2030

<p>Escola Secundária Professor José Augusto Lucas (3º CEB, ES)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecidas necessidades de intervenção - Modelo arquitetónico datado, com reconhecidas limitações funcionais, ao não contemplar valências consideradas indispensáveis ao modelo de organização da escola atual. Tornado obsoleto também pela degradação decorrente do uso e ausência de manutenção regular. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reabilitação ao abrigo do Acordo de Colaboração celebrado entre o Município e o Ministério da Educação em junho de 2019. - Prevista a requalificação global do edifício e dos espaços exteriores*. - Criação de espaços de trabalho e sociais para alunos e professores. - Relocalização dos laboratórios. - Ampliação do pavilhão desportivo. 	<p>2026</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------

Notas:

* **Requalificação geral do edifício e dos espaços exteriores** – Contempla a reorganização, reformulação e valorização dos espaços existentes, tanto interiores como exteriores, com valências letivas e não letivas, por forma a garantir condições essenciais às práticas pedagógicas, estimulando o trabalho colaborativo, com espaços multifuncionais, acessíveis e seguros, oferecendo novas funcionalidades.

Tabela 6: Diagnóstico e Plano de Ação para União de Freguesias de Carnaxide e Queijas

Diagnóstico Abreviado	Tipo de Intervenção	Conclusão Obra
<ul style="list-style-type: none"> - Duas escolas sem ginásio e sem espaços complementares (EB Sylvania Philips e EB Antero Basalisa). - Uma escola com condições muito deficitárias (EB Sophia de Mello Breyner). - Insuficiente oferta de 1.º Ciclo e de Pré-escolar. - Grande dispersão do AE Linda-a-Velha/Queijas, associada à pouca capacidade do 3.º CEB e da inexistência de Secundário em Queijas, obriga alunos desta localidade a deslocarem-se para Linda-a-Velha ou para outras zonas do concelho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de acolher mais turmas do 1º ciclo na EB Vieira da Silva (ampliação das instalações). - Possibilidade de a EB Antero Basalisa ter apenas a valência de pré-escolar - Ampliação da EB Prof. Noronha Feio para oferta de ensino secundário e aumento da capacidade do 3.º Ciclo. 	<p>-</p>
<p>Escola Básica Antero Basalisa (PE, 1º CEB)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de sala polivalente e ginásio - Falta de espaços complementares - 2 turmas de 1º ciclo a funcionar num bloco pré-fabricado 	<ul style="list-style-type: none"> - Requalificação de interiores do edifício do Plano dos Centenários para utilização exclusiva do pré-escolar - Criação de sala polivalente, requalificação da cozinha 	<p>2028</p>
<p>Escola Básica Sylvania Philips (1º CEB)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de ginásio - Inexistência de parque infantil - Falta de espaços complementares - Inexistência de cozinha e o refeitório tem dimensões reduzidas 	<ul style="list-style-type: none"> - Requalificação geral do edifício e dos espaços exteriores*. - Ampliação das instalações com criação de ginásio, ampliação do espaço de cozinha e refeitório, aumento do espaço de biblioteca, criação de espaço exterior coberto e ampliação da área útil de recreio para diversificação das áreas lúdicas e desportivas. 	<p>2027</p>
<p>Escola Básica Vieira da Silva (1º e 2º CEB)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecidas necessidades de intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> - Requalificação do pavilhão desportivo - Requalificação global das instalações* mediante acordo a estabelecer entre o Município e o Ministério da Educação. 	<p>2024 2028</p>

	-Aumento das instalações do 1º Ciclo (eventual construção de 2º piso).	
Escola Secundária Camilo Castelo Branco (3º CEB, ES)	- Escola sob a titularidade da Parque Escolar, E.P.E.	-
Escola Básica Sophia de Mello Breyner (2º e 3º CEB) - Reconhecidas necessidades de intervenção	- Pintura e tratamento de fachadas exteriores - Beneficiação da cozinha	2024
	- Readaptação a Escola de Ensino Profissional: i) obras de manutenção e requalificação dos espaços; ii) obras de adaptação dos espaços à nova tipologia de ensino	2030
Escola Básica Amélia Vieira Luís (PE, 1º CEB) - Edifício Plano dos Centenários degradado - Cozinha e refeitório apresentam inconformidades - Área de recreio de pré-escolar insuficiente	- Requalificação e renovação geral dos edifícios (Plano dos Centenários e edifício mais recente), por forma a garantir as condições essenciais às práticas pedagógicas. - Reconstrução da cozinha e do refeitório. - Ampliação do lote escolar, com recurso à afetação de área de espaço público, permitindo aumentar a área de recreio e a realocação da entrada da escola.	2027
Jardim de Infância Tomás Ribeiro (PE) - Beneficiação geral do edifício e espaço exterior em 2020 - reformulação dos vestiários das salas de atividades, substituição dos lavatórios nas casas de banho das crianças, pintura interior e reorganização da área do recreio com novas áreas lúdicas e de desporto	- Manutenção do edificado e dos equipamentos	-
Escola Básica Narcisa Pereira (PE, 1º CEB) - Requalificação integral em 2019 - remodelação de cozinha e refeitório, remodelação das instalações sanitárias, renovação de materiais de revestimento; requalificação do espaço exterior com novas áreas de jogo, recreio e desporto e criação de parque infantil	- Manutenção do edificado e dos equipamentos	-
Escola Básica Cesário Verde (PE, 1º CEB)	- Manutenção do edificado e dos equipamentos	-
Escola Básica Gil Vicente (1º CEB) - Inexistência de refeitório - Inexistência de parque infantil - Falta de espaços complementares	- Requalificação geral do edifício e dos espaços exteriores*. - Ampliação do edifício com a criação de refeitório, cozinha para confeção local, biblioteca e espaços complementares.	2024
Escola Básica Professor Noronha Feio (2º e 3º CEB) - Reconhecidas necessidades de intervenção - Espaços exteriores desprovidos de equipamentos lúdicos e de proteção atmosférica.	- Beneficiação de coberturas	2023
	- Beneficiação de espaços interiores (pinturas, reabilitação de pavimentos e carpintarias). - Requalificação dos espaços exteriores com instalação de equipamentos lúdicos e de estadia informal	2024
	- Requalificação global das instalações* mediante acordo a estabelecer entre o Município e o Ministério da Educação - Aumento do lote escolar para terreno contíguo e construção de novos edifícios para receber ensino secundário e aumentar capacidade para o 3.º Ciclo.	2029

Notas:

* **Requalificação geral do edifício e dos espaços exteriores** – Contempla a reorganização, reformulação e valorização dos espaços existentes, tanto interiores como exteriores, com valências letivas e não letivas, por forma a garantir condições essenciais às práticas pedagógicas, estimulando o trabalho colaborativo, com espaços multifuncionais, acessíveis e seguros, oferecendo novas funcionalidades.

Tabela 7: Diagnóstico e Plano de Ação para Junta de Freguesia de Barcarena

Diagnóstico Abreviado	Tipo de Intervenção	Conclusão Obra
- Na freguesia não existe oferta de 2º e 3º ciclo nem de secundário	A ampliação da EB Noronha Feio para oferta de ensino secundário e aumento da capacidade do 3.º Ciclo deverá melhorar a acessibilidade dos alunos de Barcarena a estes níveis de ensino, em particular os das escolas que atualmente integram o AE Linda-a-Velha/Queijas.	
Escola Básica Visconde de Leceia (1º CEB)	- Beneficiação do polidesportivo exterior	2023
- Espaços desportivos degradados.	- Beneficiação dos espaços interiores.	2025
Escola Básica São Bento (PE, 1º CEB)	- Beneficiação das instalações do 1º CEB.	2028
Escola Básica de Santo António de Tercena (1º CEB)	- Beneficiação geral das instalações, cobertura do campo de jogos, telheiro e passagem entre edifícios	2025
- Beneficiação dos espaços exteriores, instalações sanitárias, refeitório e cozinha em 2014		
- Renovação geral dos edifícios e do espaço exterior, e instalação de pavimento radiante, em 2019		
Escola Básica Jorge Mineiro (PE, 1º CEB)	- Beneficiação geral das instalações, com a renovação de materiais de revestimento e equipamentos. - Cobertura do campo de jogos	2027

Tabela 8: Diagnóstico e Plano de Ação para Junta de Freguesia de Porto Salvo

Diagnóstico Abreviado	Tipo de Intervenção	Conclusão Obra
- Regista-se um excesso de procura da EB Porto Salvo, que funciona acima da sua lotação - Falta de salas de pré-escolar	NOVA Escola Básica (a construir no lote da antiga EB Custódia Marques) Escola Básica de 1º Ciclo com Jardim de Infância - 8 turmas 1º Ciclo, e 3 Salas de JI Contempla estacionamento coberto, aberto ao público	2028
Escola Básica de Porto Salvo (PE, 1º CEB)	- Manutenção do edificado e dos equipamentos	-
Escola Básica Pedro Álvares Cabral (PE, 1º CEB)	- Manutenção do edificado e dos equipamentos	-
	- Requalificação do pavilhão desportivo – Fase 1 (inclui a construção de novo corpo de balneários)	2024
Escola Básica e Secundária Aquilino Ribeiro (2º e 3º CEB, ES)	- Reabilitação ao abrigo do Acordo de Colaboração celebrado entre o Município e o Ministério da Educação em junho de 2019. - Prevista a requalificação global do edifício e dos espaços exteriores*. - Criação de espaço central entre os pavilhões - Criação de Sala de Convívio dos Alunos - Criação de Auditório	2026
- Reconhecidas necessidades de intervenção Modelo arquitetónico datado, com reconhecidas limitações funcionais, ao não contemplar valências consideradas indispensáveis ao modelo de organização da escola atual, como espaços de ensino informal, e de estadia e recreio qualificados.		

	- Requalificação do pavilhão desportivo – Fase 2 (inclui a construção de ginásio, sala de aula e espaços de apoio) e criação de novo polidesportivo exterior	2027
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------

Notas:

* **Requalificação geral do edifício e dos espaços exteriores** – Contempla a reorganização, reformulação e valorização dos espaços existentes, tanto interiores como exteriores, com valências letivas e não letivas, por forma a garantir condições essenciais às práticas pedagógicas, estimulando o trabalho colaborativo, com espaços multifuncionais, acessíveis e seguros, oferecendo novas funcionalidades.

As obras de requalificação do edificado escolar de Oeiras podem vir a ser alteradas considerando as modificações que se venham a realizar na sequência da reorganização do parque escolar da rede pública (conforme figura 6. Mapa do Cenário proposto).

CAPÍTULO II – PLANO EDUCATIVO MUNICIPAL

PRIORIDADES, EIXOS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O processo de definição de prioridades de intervenção sobre a educação no concelho de Oeiras, para os próximos 10 anos, teve como base os resultados das análises SWOT, anteriormente expostos, analisados em simultâneo com a visão, missão e princípios definidos pelo Município, num conjunto de várias reuniões entre os investigadores do CIES, que elaboraram os diagnósticos concelhio e educativo e os vários elementos do Departamento de Educação da Câmara Municipal de Oeiras; e posteriormente debatidos e melhorados na sequência de uma série de grupos de trabalho temáticos em que participaram elementos do Departamento da Educação da Câmara Municipal de Oeiras, representantes das várias unidades orgânicas da rede pública, e outros elementos da comunidade concelhia (ver Anexo 1).

A POLÍTICA EDUCATIVA – OEIRAS EDUCA

A política educativa Oeiras EDUCA desenvolveu-se e cresceu dando uma maior expressão a todo o seu potencial, enquanto conceito e marca distintiva de Oeiras.

Oeiras EDUCA é hoje o pilar da política educativa municipal e nele assenta toda a comunicação da Educação em Oeiras.

Oeiras EDUCA constitui-se como um elemento agregador de todos os recursos disponíveis ao serviço dos docentes, dos alunos e de toda a comunidade educativa de Oeiras.

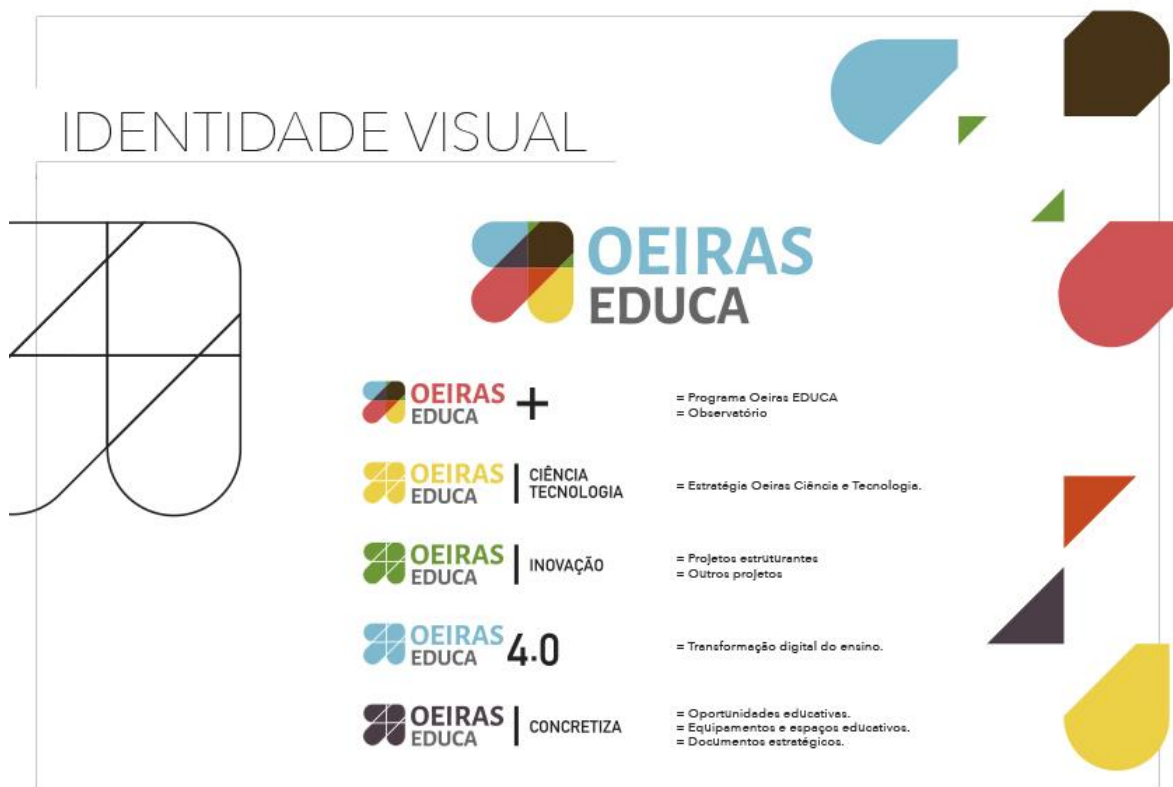
Oeiras EDUCA é a grande casa com espaço para tudo o que diz respeito à Educação em Oeiras.

Educação é Oeiras EDUCA

Após a sequência de debates e o trabalho contínuo de reflexão entre investigadores, equipa da Câmara Municipal e comunidade escolar alargada, constituíram-se os objetivos estratégicos organizados pelas diversas dimensões de cada um dos cinco eixos que enquadram a política educativa do concelho – OEIRAS EDUCA:

1) *Oeiras Educa+*; 2) *Oeiras Educa Ciência e Tecnologia*, 3) *Oeiras Educa Inovação*; 4) *Oeiras Educa 4.0*; 5) *Oeiras Educa Concretiza* (figura 6).

Figura 7. Oeiras Educa: políticas educativas municipais



Fonte: Câmara Municipal de Oeiras

A tabela 9 apresenta a organização do plano estratégico enquadrado na Política Educativa do Município de Oeiras – OEIRAS EDUCA.

Tabela 9. Identidade, Eixos e Dimensões do Plano Educativo de Oeiras

	Eixos	Descrição	Dimensões
IDENTIDADE: OEIRAS EDUCA	<i>Oeiras Educa +</i>	O compromisso da Autarquia com a melhoria permanente	Oeiras Educa+
			Observatório Oeiras Educa+
	<i>Oeiras Educa Ciência e Tecnologia</i>	A motivação dos alunos para a ciência e a inovação	Interesse e apropriação da ciência
			Literacia científica e racionalidade
			Atividade científica e de inovação
	<i>Oeiras Educa Inovação</i>	A garantia de promoção do sucesso integral, da inclusão, e de respostas diversificadas e de qualidade a todos os alunos	Projetos estruturantes
			Inclusão e educação especial
			Ensino profissional
			Ensino artístico
			Desporto
	<i>Oeiras Educa 4.0</i>		Portal da Educação
			Conteúdos pedagógicos digitais

		O incentivo à digitalização de docentes e alunos com acesso aos recursos necessários	Plano digitalização das escolas
			Suporte e formação
	Oeiras Educa <i>Concretiza</i>	As ações estratégicas, em contexto de delegação e transferência de competências, para a formação e capacitação, os serviços escolares, a rede de oferta para 1ª infância, a educação de adultos, o parque e da rede e oferta escolar, a distribuição da população escolar, o sucesso integral dos alunos e a gestão do pessoal não docente	Transferência de competências
			Formação e Capacitação
			Serviços escolares
			Gestão integrada das redes pública e solidária para a 1ª Infância
			Aprendizagem ao longo da vida
			Parque escolar/Rede e oferta Escolar
			População escolar
			Promoção do sucesso integral dos alunos
			Pessoal não docente

Na secção seguinte, apresentam-se os objetivos estratégicos e as respetivas ações a implementar entre 2020 e 2030, para cada uma das dimensões dos cinco eixos de intervenção. De notar que o primeiro objetivo estratégico, exposto na página seguinte, insere-se na Política Educativa OEIRAS EDUCA, sendo transversal a todos os eixos de intervenção.

Política Educativa - *Oeiras Educa*

Política Educativa - OEIRAS EDUCA

Dimensões	Objetivos estratégicos	Ações
OEIRAS EDUCA	A: Potenciar a estratégia integrada, a comunicação, a cooperação, o compromisso e a articulação entre a ação da Autarquia (CM e JF) e as UO para uma educação de excelência	A1: Definir as estratégias gerais de articulação multinível
		A2: Definir grupo de trabalho com representantes das UO, das JF e da CM (DE)
		A3: Definir papéis, responsabilidades e procedimentos da CM, das JF e das UO nas várias dimensões de organização e gestão escolar: i) Edificado, mobiliário e equipamentos; ii) Gestão e administração (recursos humanos, aquisição de bens e serviços, projetos e atividades, matrículas, contabilidade, etc.); iii) Gestão pedagógica e curricular
		A4: Elaborar e instituir procedimentos de comunicação entre CM, JF e UO
		A4) Construir um programa de apoio a projetos das escolas, definindo: i) o tipo de CALL para adesão a projetos de iniciativa municipal ou b) Apresentação de candidaturas das UO ao financiamento da CM; ii) formato base das CALL ⁶ ; iii) processo de comunicação entre CM e UO
		A5: Definir temas e termos específicos das primeiras CALL para projetos das escolas, tendo em conta as áreas de desenvolvimento estratégico do concelho e prioridades definidas, em conjunto, com as unidades orgânicas
		A6: Abrir as primeiras CALL para projetos das escolas
		A7: Avaliar, juntamente com as Unidades Orgânicas e os parceiros envolvidos, o funcionamento e os resultados das primeiras CALL para projetos das escolas, reajustar procedimentos e reiniciar processo
		A8: Promover a articulação entre as UO e a Rede Social para definição de intervenções de forma concertada nas diferentes valências
A9: Integrar a rede solidária e privada nas dinâmicas municipais de intervenção escolar		

Legenda: CM – Câmara Municipal; JF – Juntas de Freguesia; UO – Unidades Orgânicas (da rede pública); DE – Departamento de Educação.

⁶ Ver base para documentação das CALL no Anexo 2.

Política Educativa - *Oeiras Educa*

Eixo 1 – OEIRAS EDUCA +		
Dimensões	Objetivos estratégicos (OE)	Ações (A)
OEIRAS EDUCA+	B: Melhorar a comunicação da CM junto das famílias dos alunos	B1: Divulgar o Portal Oeiras Educa+ junto das famílias dos alunos
	C: Potenciar o Programa Oeiras Educa+	C1: Avaliar as iniciativas do Programa Oeiras Educa+ de acordo com os objetivos estratégicos definidos
		C2: Permitir a todos os alunos de Oeiras a fruição e participação nas atividades disponibilizadas no Portal Oeiras Educa+
		C3: Integrar novas áreas temáticas no Programa Oeiras Educa+ (Ex: Desporto, TIC, Cidadania, etc.)
OBSERVATÓRIO OEIRAS EDUCA+	D: Usar os relatórios do Oeiras Educa+ como fonte de informação para futuras monitorizações da CE&PEM	D1: Avaliar o potencial da informação contida no Observatório Oeiras Educa+ para pensar o futuro do Programa Oeiras Educa+

Legenda: CM – Câmara Municipal; TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação; CE&PEM – Carta Educativa e Plano Educativo Municipal.

Política Educativa - *Oeiras Educa*

Eixo 2 – Oeiras Educa CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

Dimensões	Objetivos estratégicos (OE)	Ações (A)
<p>INTERESSE E APROPRIAÇÃO DA CIÊNCIA</p>	<p>E: Estimular o interesse e a aproximação da população estudantil à ciência e à inovação</p>	<p>E1: Criar sessões de trabalho e/ou de apresentação em áreas científicas diversas enquadradas nos programas curriculares potenciando as parcerias com entidades concelhias</p> <p>E2: Criar assembleias cidadãs nas escolas para promover o desenvolvimento de uma cidadania ativa</p> <p>E3: Desenvolver processos de capacitação dos docentes nas áreas da Ciência, do Ambiente e da Cidadania</p> <p>E4: Criar o evento Olimpíadas da Cidadania</p> <p>E5: Criar redes de partilha inter e intra escolas</p> <p>E6: Criar uma publicação municipal de artigos de comunicação de ciência</p> <p>E7: Criar o repositório do Programa Ciência Aberta a Oeiras</p> <p>E8: Promover uma articulação entre a estratégia Oeiras, Ciência e Tecnologia e o Oeiras Educa Ciência e Tecnologia</p>
<p>LITERACIA CIENTÍFICA E RACIONALIDADE</p>	<p>F: Alargar os projetos em execução a todas a UO e a todos os ciclos/níveis de ensino</p>	<p>F1: Promover nas escolas e nos alunos a vontade de elaborar guiões para o desenvolvimento do trabalho de campo, em torno dos projetos em execução</p> <p>F2: Manter parcerias e estreitar laços com os Institutos de Ciência do território</p>
<p>ATIVIDADE CIENTÍFICA E DE INOVAÇÃO</p>	<p>G: Educar os alunos sobre a importância e a utilidade prática da atividade científica e de inovação</p>	<p>G1: Criar projetos de atividade científica inovadora, através dos quais equipas de alunos prestam serviços à comunidade</p> <p>G2: Divulgar a atividade científica, através do desenvolvimento de ações disponibilizadas no Oeiras Educa+</p> <p>G3: Criar com os alunos plataformas de mapeamento do território para o desenvolvimento e incremento de projetos de Ciência</p> <p>G4: Promover e integrar a Estratégia Oeiras Ciência e Tecnologia na Rede de Cidades Educadoras</p> <p>G5: Criar novas redes de parceria, nacional e internacional, envolvendo centros de ciência, cientistas, professores e empresas</p>

Política Educativa - *Oeiras Educa*

Eixo 3 – Oeiras Educa INOVAÇÃO (1)

Dimensões	Objetivos estratégicos (OE)	Ações (A)
PROJETOS ESTRUTURANTES	H: Potenciar a melhoria constante dos projetos estruturantes em concordância com os objetivos estratégicos de CE&PEM	H1: Monitorizar os indicadores de sucesso dos projetos estruturantes e proceder a reformulações sempre que necessário
		H2: Promover encontros entre coordenadores das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Inclusão das Unidades Orgânicas, para partilha e reflexão sobre as práticas pedagógicas e analisar a pertinência de eventuais apoios por parte do MO
		H3: Desenvolver um novo modelo de Atividades de Enriquecimento Curricular, assente numa metodologia de trabalho de projeto
	I: Promover o sucesso integral do aluno ao longo da escolaridade obrigatória	I1: Elaborar uma caracterização geral da população escolar do concelho para definir planos de atuação que vão ao encontro das reais necessidades do território educativo
I2: Criar dinâmicas pedagógicas colaborativas com recurso a práticas inovadoras, no âmbito do Português Língua Não Materna		
I3: Definir uma estratégia de promoção do sucesso educativo dos alunos concertada entre o MO e as Unidades Orgânicas, que integre as famílias e os recursos sociais e locais		
INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL	J: Garantir a frequência da escolaridade obrigatória e da empregabilidade dos alunos com medidas seletivas/adicionais	J1: Criar projetos e promover parcerias na comunidade que propiciem a conclusão da escolaridade obrigatória e a empregabilidade dos alunos NE
		J2: Criar procedimentos para uma redistribuição adequada de alunos NE pelas Unidades Orgânicas, tendo em conta os recursos disponíveis em cada uma delas, dentro do previsto na legislação
		J3: Promover parcerias na comunidade para a dinamização de formação ao longo da vida para alunos NE
		J4: Desenvolver o conceito de Escola Inclusiva, criando programas que integrem a ideia de Inteligência Emocional e as acessibilidades físicas
	K: Construir um Centro de Multiatividades para alunos com NE	K1: Pensar e estruturar a criação de um Centro de Multiatividades que acolha alunos com NE

Legenda: CE&PEM – Carta Educativa e Plano Educativo Municipal; EMAE-MO - Equipa Multidisciplinar de Apoio Educativo do Município de Oeiras; EMAI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva; NE – Necessidades específicas.

Política Educativa - *Oeiras Educa*

Eixo 3 – Oeiras Educa INOVAÇÃO (2)

Dimensões	Objetivos estratégicos (OE)	Ações (A)
<p style="text-align: center;">ENSINO PROFISSIONAL</p>	<p>L: Promover a importância e desenvolver o Ensino Profissional no território educativo de Oeiras</p>	L1: Divulgar o Ensino Profissional no concelho como uma opção de qualidade e com futuro junto da comunidade (famílias, alunos, docentes, parceiros)
		L2: Auscultar empresas, escolas, alunos e famílias para realização do diagnóstico de necessidades relativamente à criação de oferta no Ensino Profissional
		L3: Criar parcerias com as entidades concelhias: i) para adaptar os programas curriculares das disciplinas técnicas dos cursos às necessidades de mercado; ii) para desenvolver cursos técnicos especializados; iii) para garantir um programa de estágios robusto
		L4: Constituir uma Rede de Oferta de Ensino Profissional concertada e alinhada com a estratégia Oeiras Valley e comprometida com o sucesso escolar – pública e privada
		L5: Incrementar o Ensino Profissional nas escolas do território educativo de Oeiras
		L6: Criar um grupo de acompanhamento na Câmara Municipal responsável pela gestão de recursos e apoios a prestar às escolas/alunos, e pela promoção de encontros regulares da Rede de oferta profissional, juntando/facilitando o acesso a entidades empregadoras e outras entidades relevantes
		L7: Organizar e promover encontros, conferências, seminários, <i>workshops</i> , <i>webinars</i> nos domínios transversais da Educação
<p style="text-align: center;">ENSINO ARTÍSTICO</p>	<p>M: Desenvolver a Literacia Artística</p>	M1: Promover o alargamento do projeto Oficina Coral ao Pré-Escolar e 2º Ciclo do Ensino Básico
		M2: Promover o Ensino Artístico através da implementação de projetos, desde o Pré-escolar ao Ensino Secundário
		M3: Estabelecer parcerias que alarguem a possibilidade aos alunos de experimentar diferentes áreas de formação artística
		M4: Criar uma Agenda Educação e Cultura que dê visibilidade ao trabalho realizados no âmbito do Ensino Artístico em Oeiras
		M5: Criar um polo de ensino artístico, com oferta nas várias áreas artísticas (música, teatro, dança, cinema, artes circenses, artes visuais, fotografia, etc.)
<p style="text-align: center;">DESPORTO</p>	<p>N: Promover nos alunos hábitos saudáveis</p>	N1: Criação do Observatório do Desporto e da atividade física
	<p>O: Desenvolver o ensino articulado de desporto no concelho</p>	N2: Realização do evento "Jogos Escolares de Oeiras", articulado com as dinâmicas desportivas do concelho e os Jogos de Oeiras
		O1: Promover um trabalho de articulação entre o Desporto Escolar, os Clubes e as Associações Desportivas

Política Educativa - *Oeiras Educa*

Eixo 4 – OEIRAS EDUCA 4.0 (1)

Dimensões	Objetivos estratégicos (OE)	Ações (A)
PORTAL DA EDUCAÇÃO	P: Promover a qualidade dos serviços fornecidos no Portal da Educação	P1: Avaliar o grau de satisfação dos utilizadores e melhorar os serviços de acordo com o seu feedback P2: Criar medidas que promovam o aumento da utilização do Portal da Educação pela comunidade
CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS DIGITAIS	Q: Promover uma utilização pedagógica da tecnologia pela população discente	Q1: Trabalhar com parceiros do território no desenvolvimento de competências digitais nos alunos das escolas de Oeiras Q2: Criar programas de formação extracurricular em programação e cibersegurança para alunos do Ensino Secundário
AMBIENTE	R: Promover a consciência ambiental de crianças e jovens enquadrados no sistema educativo	R1: Desenvolver articulação entre o Departamento de Educação, o Departamento de Ambiente e Qualidade de Vida e a Estratégia Oeiras Ciência e Tecnologia, no sentido de programar atividades que se liguem às questões ambientais

Política Educativa - *Oeiras Educa*

Eixo 4 – OEIRAS EDUCA 4.0 (2)

Dimensões	Objetivos estratégicos (OE)	Ações (A)
PLANO DE DIGITALIZAÇÃO DAS ESCOLAS	R: Equipar as escolas tecnologicamente	R1: Equipar com tecnologia de última geração os espaços educativos R2: Fornecer equipamento tecnológico à comunidade discente R3: Desenvolver o Plano de Digitalização das escolas com base nos PAD, construídos pelas UO
	S: Capacitar digitalmente a comunidade educativa, em particular docentes e alunos	S1: Integrar o PCD docente desenvolvido pelo ME no Plano de Capacitação Digital do MO
		S2: Desenvolver o Plano de Digitalização das Escolas com base nos PAD, construídos pelas UO
		S3: Robustecer a banda de rede de Internet no espaço escolar
		S4: Integrar licenças do Office 365 nos equipamentos tecnológicos fornecidos às escolas pelo ME
		S5: Criar no território de Oeiras <i>apps</i> digitais e <i>makerspaces</i> que permitam o desenvolvimento de trabalho digital pela comunidade educativa
		S6: Criar e desenvolver com a comunidade educativa projetos no âmbito da Literacia Digital
		S9: Desenvolver através de uma rede de trabalho colaborativo, envolvendo escolas e comunidade, redes de parceria que conduzam ao desenvolvimento de competências na área da Literacia Digital
		S10: Criar momentos de partilha intra e inter escolas que permitam conhecer e discutir os diferentes projetos digitais em curso nas escolas do concelho
		S11: Criar meios para o desenvolvimento de medidas de cibersegurança em todos os espaços educativos
		S12: Criar equipas de professores formadores na área das TIC que, em conjunto com o Município, desenharão e implementarão o Plano de Digitalização das Escolas
		S13: Desenvolver planos de formação para Pessoal Docente e Não Docente (Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais) na área das Tecnologias de Informação e Comunicação
		S14: Prever reuniões periódicas com Focal Points da área das TIC das UO, para aferir necessidades técnicas e formativas
		S15: Criar nas escolas planos de formação, na perspetiva do utilizador e nas áreas das tecnologias digitais e cibersegurança, para Pais e Encarregados de Educação
		SUPORTE E FORMAÇÃO

Legenda: PAD - Planos de Ação Digital; UO – Unidades Orgânicas; PCD – Plano de Capacitação Digital; ME – Ministério da Educação; MO – Município de Oeiras; TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação.

Política Educativa - *Oeiras Educa*

Eixo 5 – Oeiras Educa CONCRETIZA (1)

Dimensões	Objetivos estratégicos (OE)	Ações (A)
TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS	U: Concretização e monitorização da transferência de competências	U1: Avaliar anualmente a concretização da transferência de competências atribuídas à CMO no âmbito do Decreto-Lei n.º 21/2019
		U2: Criar mecanismos de avaliação da satisfação dos profissionais das escolas, no âmbito da assunção de competências da CMO, na sequência do Decreto-Lei n.º 21/2019
		U3: Monitorizar a implementação de medidas assumidas, na sequência da assunção de competências na área da Educação, controlando os investimentos e os custos associados
FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO	V: Criar programas de formação rotativos para docentes de Oeiras, que responda às necessidades identificadas	V1: Definir necessidades de formação e áreas de formação, gerais e específicas, para toda a comunidade educativa e procedimentos de rotatividade que garantam a frequência das ações de formação, definidas como essenciais
		V2: Promover a realização de ações de formação em contexto, de acordo com as necessidades de formação identificadas pelas Direções das UO
		V3: Alargar a oferta de formação contínua aos docentes da rede solidária e lucrativa, disponibilizada no CFECO e nos Centros Qualifica, apoiada pelo Município
		V4: Avaliar e reajustar a qualidade e adequabilidade das ações de formação essenciais, através de indicadores de ações de monitorização e avaliação da formação disponibilizada
		V5: Atribuir bolsas de Mestrado e de Doutoramento a professores que pretendam que lhes permita investir na sua formação avançada e desenvolver investigação educacional nas escolas do Concelho
	W: Criar programas de formação rotativo para não docentes de Oeiras que responda às necessidades identificadas	W1: Efetuar anualmente um levantamento/diagnóstico de necessidades de formação gerais e específicas em articulação com as Direções e auscultados os trabalhadores
		W2: Definir plano anual de formação de acordo com as necessidades identificadas pelas Direções das UO, a implementar através de parceiras com Centros Qualifica
		W3: Avaliar e reajustar a qualidade e adequabilidade dos planos de formação anual, através de indicadores de ações de monitorização e avaliação da formação disponibilizada
	X: Criar planos de capacitação para pais e encarregados de educação que responda às necessidades identificadas outras que se venham a identificar	X1: Criar planos de ação e de capacitação para pais e encarregados de educação em diversas temáticas em parceria com a UO.

Legenda: CMO – Câmara Municipal de Oeiras; UO – Unidades orgânicas; CE&PEM – Carta Educativa e Plano Educativo Municipal; CFECO – Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras.

Política Educativa - *Oeiras Educa*

Eixo 5 – Oeiras Educa CONCRETIZA (2)

Dimensões	Objetivos estratégicos (OE)	Ações (A)
SERVIÇOS ESCOLARES	Y: Melhorar qualidade e eficiência dos serviços escolares através de uma gestão estruturada dos Assistentes Operacionais (AO) e Assistentes Técnicos (AT) recrutados para as unidades orgânicas da rede pública do concelho de Oeiras	<p>Y1: Estabelecer equipa de trabalho para criar o processo de gestão estruturada de AO/AT com representantes das UO e do DE da CM</p> <p>Y2: Definir as várias funções atribuídas a AO/AT e definir os perfis de cada função (tarefas a desempenhar, conhecimentos e competências necessárias)</p> <p>Y3: Criar uma Bolsa de Pessoal Não Docente a tempo indeterminado para livre circulação nas escolas de acordo com as necessidades</p> <p>Y4: Identificar processos de integração, acompanhamento e avaliação aplicados em cada UO</p> <p>Y5: Sistematizar um pacote de benefícios a atribuir aos AO/AT de acordo com as suas funções na Bolsa de Pessoal Não Docente</p> <p>Y6: Definir procedimentos municipais de integração, acompanhamento, avaliação e de mobilidade a aplicar em todas as UO, para potenciar o <i>know-how</i> inicial e adquirido de AO/AT</p> <p>Y7: Estabelecer parcerias com Instituições de Ensino Superior, Associações de Professores, ou outras entidades, que permitam integrar nas escolas recursos humanos altamente qualificados nas diversas áreas e domínios de atuação</p>
GESTÃO INTEGRADA DAS REDES PÚBLICA E SOLIDÁRIA PARA 1ª INFÂNCIA	Z: Integrar a gestão das redes pública e privada solidária para primeira infância, de forma a garantir o acesso universal no concelho de Oeiras, às valências de creche e jardim de infância, tendencialmente gratuito	<p>Z1: Manter a política de requalificação e manutenção dos edifícios escolares de oferta para primeira infância da rede privada solidária</p> <p>Z2: Criar um programa de participação municipal para apoio às famílias com crianças em berçários, creches e jardins de infância que frequentem a rede privada solidária, com base em princípios de garantia da equidade social no acesso, evitando processos de exclusão/distinção</p> <p>Z3: Criar critérios para a constituição de candidaturas de estabelecimentos escolares da rede privada e solidária (prioritária), para a primeira infância, ao processo de participação municipal</p>

Legenda: AO – Assistentes Operacionais; AT – Assistentes Técnicos; DE – Departamento da Educação; CM – Câmara Municipal

Política Educativa - *Oeiras Educa*

Eixo 5 – Oeiras Educa CONCRETIZA (3)

Dimensões	Objetivos estratégicos (OE)	Ações (A)
APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA	AA: Aumentar a oferta da rede de 1. ^a Infância	AA1: Estabelecer protocolos com Entidades da rede pública, cooperativa e solidária
		AA2: Elaborar um diagnóstico de necessidades de resposta por área geográfica, face à distribuição espacial da população e pressão demográfica
		AA3: Efetuar um levantamento das Entidades com capacidade de resposta por área geográfica
	AB: Aumentar o nível de escolaridade, oferta educativa e qualificação profissional, para população adulta, jovens com abandono escolar precoce e adultos sem escolaridade obrigatória atual	AB1: Envolver o Centro Qualifica na elaboração de diagnósticos (perfil, expectativas e interesses dos alunos), para encaminhamento para projetos de carreira ajustados às necessidades das empresas da região e do mercado de trabalho em geral
		AB2: Colaborar com o tecido empresarial, auscultando as necessidades de mão-de-obra especializada
		AB3: Criar resposta educativa e formativa ao nível dos cursos EFA B1 (4º ano) B2 (6º ano) e B3 (9º ano)
		AB4: Fomentar a divulgação/publicitação da oferta educativa e formativa
		AB5: Realizar congressos anuais que promovam a ligação entre as empresas e os jovens que procuram emprego e novas oportunidades
		AB6: Realizar estudos que permitam aferir o <i>gap</i> de competências na área do Ensino Profissional no território de Oeiras
	AC: Potenciar o Centro de Partilha Intergeracional "Aproximar" a população sénior dos jovens	AC1: Potenciar a partilha de experiências e conhecimentos adquiridos ao longo da vida com os jovens
AC2: Passar o legado de profissões em extinção, motivando os jovens para o seu exercício		

Legenda: EFA – Educação e Formação de Adultos.

Política Educativa - *Oeiras Educa*

Eixo 5 – Oeiras Educa CONCRETIZA (4)

Dimensões	Objetivos estratégicos (OE)	Ações (A)
<p style="text-align: center;">PARQUE ESCOLAR/ REDE E OFERTA ESCOLAR</p>	<p>AD: Criar o programa de construção, renovação, manutenção, Escolas Inclusivas e Participadas, da rede de edifícios e de equipamentos escolares</p>	AD1: Criar equipa de coordenação e de acompanhamento do programa de requalificação do parque escolar
		AD2: Definir orientações para cadernos de encargos a elaborar para construção/renovação/manutenção dos edifícios escolares ⁷ , respeitando o Plano Estratégico de Reabilitação do Edificado Escolar ⁸
		AD3: Dotar as escolas com instalações desportivas equivalentes e espaços para o ensino e atividades artísticas
		AD4: Regular e potenciar a utilização dos espaços escolares em horários não letivos, colocando-os ao serviço da comunidade para o desenvolvimento de atividades consideradas de interesse municipal (atividades desportivas, culturais, lúdicas, pedagógicas, etc.), e criar instrumentos de monitorização da utilização desses espaços para cada UO
		AD5: Implementar a plataforma de gestão da manutenção, para gestão e monitorização dos procedimentos de manutenção dos equipamentos escolares
		AD6: Desenvolver o plano de formação dirigido aos técnicos das diferentes UO, que intervém diretamente no âmbito da construção e requalificação do parque escolar
		AD7: Utilizar a rede de bibliotecas escolares, para que estas possam ter como função o apoio às aulas e também a formação da comunidade em geral, criando bibliotecas do tipo Joint Use Libraries

Legenda: UO – Unidades Orgânicas.

⁷ Ver algumas linhas para orientações para espaços interiores e exteriores no Anexo 3.

⁸ Ver plano no Anexo 4.

Política Educativa - *Oeiras Educa*

Eixo 5 – Oeiras Educa CONCRETIZA (5)

Dimensões	Objetivos estratégicos (OE)	Ações (A)
PARQUE ESCOLAR/ REDE E OFERTA ESCOLAR	AE: Reorganizar a rede escolar para garantir a proximidade à comunidade e a continuidade e eficiência do percurso escolar	AE1: Reforçar a implementação de uma rede de transportes escolares
		AE2: Implementar o projeto BikeBus, bem como circuitos pedonais seguros
		AE3: Articular com a tutela a revisão da legislação das matrículas, para permitir que alunos residentes que não frequentaram a UO em anos anteriores, possam ser integrados
		AE4: Articular com a tutela a revisão das regras de admissão do pré-escolar que privilegiam a idade face à residência, traduzindo-se esta prioridade nos anos seguintes por já frequentar a UO, em detrimento de alunos que tenham irmãos ou sejam residentes e que frequentavam a rede privada
		AE5: Fechar o cenário para o desenho orientador da rede escolar do concelho de Oeiras, que garanta proximidade à comunidade escolar e continuidade e eficiência do percurso escolar, entre Órgãos Diretivos das UO, Departamento de Educação, Direção Municipal, Vereação e Presidência da Câmara Municipal de Oeiras ⁹
		AE6: Iniciar procedimentos para a reorganização da rede escolar
		AE7: Garantir uma maior mobilidade interna de alunos e famílias para acesso a todas as ofertas educativas e formativas, a partir de qualquer ponto do concelho, através da adequação de carreiras e horários dos transportes (a rever anualmente)
POPULAÇÃO ESCOLAR	AF: Garantir a distribuição equilibrada da população escolar pelas várias unidades orgânicas/ escolas da rede pública	AF1: Criar procedimentos para uma circulação de informação mais eficaz entre as UO e a CM (número de alunos e de turmas, alunos com redutores de turma)
		AF2: Desenvolver a Plataforma de Matrículas de forma a possibilitar a incorporação de mais informação de contexto das escolas
		AF3: Definir junto do Ministério da Educação os procedimentos e grau de acesso à Plataforma de Matrículas
		AF4: Criar procedimentos que garantam a vinculação das UO à distribuição dos alunos resultantes da Central de Matrículas (tipificar mecanismos de resolução das situações não cobertas pela Plataforma de Matrículas)

Legenda: UO – Unidades Orgânicas; CM – Câmara Municipal.

⁹ Ver cenário planificado no Anexo 5.

Política Educativa - *Oeiras Educa*

Eixo 5 – Oeiras Educa CONCRETIZA (6)

Dimensões	Objetivos estratégicos (OE)	Ações (A)
PROMOÇÃO DO SUCESSO INTEGRAL DOS ALUNOS	AG: Criar e implementar um programa de apoio a projetos das escolas que promova, com maior previsibilidade, a articulação entre os projetos educativos das UO e projetos da CM	AF1: Valorizar os projetos que integram os Projetos Educativos das UO e disponibilizar verbas para desenvolvimento dos mesmos, respeitando a autonomia de cada uma
PESSOAL NÃO DOCENTE	AH: Melhorar o processo de seleção e recrutamento dos profissionais	AH1: Criar métodos de seleção, tendo em atenção 3 ações: i) prova escrita de conhecimentos específicos das áreas de atuação e legislação geral e específica; ii) avaliação psicológica do perfil e aptidão do candidato; iii) entrevista de avaliação das competências, perfil, vocação, gosto pelo trabalho em contexto escolar, disponibilidade, compromisso e experiência
		AH2: Integrar no Júris dos Procedimentos membros das Direções das UO e Coordenadores Técnicos e Encarregados Operacionais
		AH3: Responsabilizar as Direções das UO pelos períodos experimentais, integração do trabalhador em contexto real de trabalho, acompanhamento de proximidade pelo avaliador, de forma a avaliar o desempenho profissional consubstanciado no perfil, nas competências e aptidões do trabalhador em contexto escolar
	AI: Estabelecer Redes de Partilha de Conhecimento e Experiências	AI1: Promover atividades inter UO entre os trabalhadores, fomentado o espírito de equipa e colaborativo
		AI2: Promover reuniões de trabalho para partilha de <i>know-how</i> inicial e adquirido entre os trabalhadores
AJ: Definir o processo de Avaliação de Desempenho Profissional	AJ1: Criar bolsa de objetivos e competências e definir objetivos e critérios claros, ajustados às tarefas/funções com indicadores de medida quantificáveis	
AL: Reduzir a rotatividade dos trabalhadores e estabilizar as equipas de trabalho	AJ2: Criar instrumentos de monitorização e melhorar o processo de monitorização de competências atribuídas ao nível da carreira do Assistente Operacional	
	AL1: Rever os processos de autorização de mobilidade dos profissionais para organismos externos	

Legenda: UO – Unidades Orgânicas.

IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

A Carta Educativa & Plano Educativo Municipal foram elaborados seguindo a metodologia do planeamento estratégico participado, de forma a tornarem-se documentos para a ação e, por isso, revestindo-se de um carácter dinâmico: i) de leitura simplificada; ii) que permite uma rápida identificação sobre os passos a definir e a executar ao longo dos próximos 10 anos; iii) passível de ser readaptado e ajustado de acordo com o decorrer dos trabalhos; iv) e que identifique, desde o início, os momentos de prestação de contas para que sejam programados atempadamente; v) embora flexível o suficiente para ajustar ao ritmo dos trabalhos realizados e contextos futuros.

Para responder a esses objetivos mantém-se o trabalho colaborativo entre a Câmara Municipal de Oeiras, a equipa de investigadores, as Unidades Orgânicas da rede de escolas públicas e as várias entidades envolvidas na discussão e decisão de prioridades (ver Anexo 1) e outras que queiram participar, para a definição de: i) metas para cada triénio (2021-2023, 2024-2026 e 2027-2029) e finais (2030), ii) dos responsáveis de cada ação prevista em fase, assim como dos responsáveis pela respetiva monitorização, e iii) dos indicadores a avaliar para cada uma. Esse será um trabalho que acompanhará a implementação da Carta Educativa & Plano Educativo Municipal ao longo dos próximos 10 anos e que poderá ser lido nos Relatórios de Implementação e Monitorização (com execução das atividades planeadas e remodelações ao plano) a ser elaborados no final de cada triénio e, após 2030, como balanço final.

No primeiro triénio, o Município de Oeiras contará com o apoio de uma equipa de investigadores que vai elaborar, juntamente com o Departamento de Educação da Câmara Municipal de Oeiras, o plano de implementação, monitorização e avaliação desta Carta Educativa e Plano Educativo Municipal, resultando estes na elaboração do primeiro Relatório de Implementação e Monitorização 2021-2023.

Anexos

ANEXO 1: ALGUMAS ORIENTAÇÕES PARA ESPAÇOS INTERIORES E EXTERIORES

As orientações deverão refletir as necessidades de cada ciclo/ nível de ensino e as características dos:

1. Espaços interiores: laboratórios e salas para trabalho experimental; bibliotecas; salas para clubes e outros projetos; salas reconvertíveis com paredes amovíveis que permitam adaptação a pedagogias diferenciadas e aumentar o número de salas em caso de necessidade; espaços de convívio para alunos; espaços de trabalho para profissionais (docentes e não docentes); refeitórios de utilização única equipados com cozinha própria (uma cozinha em cada escola); espaços confortáveis em termos de temperatura, iluminação, insonorização); parque informático disponível em todo o edifício;
2. Espaços exteriores: espaços verdes, anfiteatros, jogos, máquinas de exercício/ parques infantis, equipamentos de experimentação científica, espaços-aventura, espaços para brincar, para desenvolvimento de projetos, para exposição de trabalhos dos alunos da área das ciências, artes, etc.); equipamentos desportivos (pavilhão coberto, campos polidesportivos); eliminação dos estores; instalação de portas com janelas transparentes em todas as salas; instalação de equipamentos anti-intrusão; Isolamento dos refeitórios e espaços de convívio; ventilação sem recurso a meios mecânicos, hortas pedagógicas que assegurem continuidade; preparar as escolas para o projeto “Eco Escola.

ANEXO 2: GRUPOS DE TRABALHO DE DISCUSSÃO E DECISÃO PARA CE&PEM

Temas	Local	Entidades participantes
EDUCAÇÃO ESPECIAL/ EMAI	EBI Sophia de Mello Breyner	Câmara Municipal (DE; UIPE) AE Paço de Arcos AE Conde de Oeiras AE de Miraflores AE de São Bruno ES Quinta do Marquês
ENSINO PROFISSIONAL	ES/3 Luís de Freiras Branco	Escola Profissional Val do Rio AE de Paço de Arcos AE Aquilino Ribeiro Instituto de Tecnologias Náuticas CIES-Iscte
DESPORTO	EB2,3/S Amélia Rey Colaço	Câmara Municipal (GVPP; DD) AE de Santa Catarina ES Quinta do Marquês
REDE ESCOLAR	ES Sebastião e Silva	Câmara Municipal (DAEGA) AE de São Julião da Barra CIES-Iscte
APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA	EBI Sophia de Mello Breyner	Câmara Municipal (DDS/UJ; UGPND) AE de São Bruno AE Carnaxide-Portela AE de Paço de Arcos Santa Casa da Misericórdia de Oeiras
ENSINO ARTÍSTICO	EB2,3/S Amélia Rey Colaço	Câmara Municipal (DDPE) Associação de Pais e Encarregados de Educação AE de Carnaxide AE Conde de Oeiras ES Quinta do Marquês Escola de Música Nossa Senhora do Cabo Associação Sem Tábuas

Legenda: EMAE – Equipa Multidisciplinar de Apoio Educativo; DE – Departamento de Educação; UIPE – Unidade de Inovação e Projetos Especiais; GVPP – Gabinete Vereador Pedro Patacho; DD; Departamento de Desporto; DAEGA - Divisão de Apoio às Escolas e Gestão Administrativa; DDS/UJ – Departamento de Desenvolvimento Social/Unidade de Juventude; UGPND – Unidade de Gestão do Pessoal Não Docente; DDPE – Divisão de Desenvolvimento da Política Educativa.

Temas	Local	Entidades participantes
FORMAÇÃO	ES Sebastião e Silva	CM (DE; DDPE; UIPE) AE Conde de Oeiras AE de Carnaxide AE de São Bruno
PLANO DIGITALIZAÇÃO DAS ESCOLAS	EB2,3 Conde de Oeiras	Câmara Municipal (DITIC; DGSI) AE de Conde de Oeiras ES Quinta do Marquês AE de São Bruno
PESSOAL NÃO DOCENTE	ES3/S Professor José Augusto Lucas	Câmara Municipal (UGPND) AE Linda-a-Velha e Queijas ES Quinta do Marquês AE de São Bruno
EDIFICADO	ES/3 Camilo Castelo Branco	Câmara Municipal (DE; DPGRE; DEM) AE de Carnaxide
PROJETOS	EB2,3/S Amélia Rey Colaço	Câmara Municipal (DDPE; UIPE) AE Conde de Oeiras Associação de pais e encarregados de educação CIES-Iscte
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Edifício Atrium	Câmara Municipal (DE; EOCT) ES Quinta do Marquês Instituto Gulbenkian de Ciência ITQB
REUNIÃO GERAL (apresentação e discussão dos temas)	ES Sebastião e Silva	Câmara Municipal (DE; DDPE; UIPE; DPGRE; UGPND; DDS) UO (diretores e outros representantes) Instituto Gulbenkian de Ciência CIES-Iscte

Legenda: DE – Departamento de Educação; UIPE – Unidade de Inovação e Projetos Especiais; UIPE – Unidade de Inovação e Projetos Especiais; DITIC - Departamento de Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação; DGSI - Divisão de Gestão da Segurança e Infraestruturas; UGPND – Unidade de Gestão do Pessoal Não Docente; DPGRE - Divisão de Planeamento e Gestão da Rede Escolar; DEM – Divisão de Equipamentos Municipais; DDPE - Divisão de Desenvolvimento da Política Educativa; EOCT - Estratégia Oeiras Ciência e Tecnologia; ITQB - Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier; Unidades Orgânicas (rede pública).

ANEXO 3: BASE PARA DOCUMENTAÇÃO DAS CALL

AVISO PARA APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS “NOME DA CALL – SIGLA DA CALL”

ÁREA TEMÁTICA E SUBTEMÁTICAS / FINANCIAMENTO

[Contexto da CALL, fontes de financiamento; Procedimento concursal (apresentação do presente documento + regulamento)]

+

O presente Aviso para Apresentação de Candidaturas, doravante designado por “Sigla da CALL”, foi elaborado nos termos do previsto no Regulamento de Projetos dinamizados pela Câmara Municipal de Oeiras e estipula o seguinte:

1. OBJETIVOS E PRIORIDADES

[Justificação (CE&PEM/ científica/ oportunidade local, etc.) para financiar projetos na área temática indicada]

2. NATUREZA DOS BENEFICIÁRIOS

[Especificação da natureza de beneficiários que se podem candidatar à CALL (UO/ Departamentos/ UO e Parceiros/ Escolas públicas e privadas, etc.)]

3. TIPOLOGIA E MODALIDADE DOS PROJETOS A APOIAR

[Definição: i) tipo de projetos (individuais ou UO únicas ou em co promoção/ número mínimo ou máximo de parceiros); ii) duração mínima e máxima do projeto; iii) limite máximo de financiamento]

4. FORMA DO APOIO E TAXA DE FINANCIAMENTO

[Natureza dos apoios (não reembolsáveis/ reembolsáveis; fundos nacionais, europeus ou da CMO); Percentagens do(s) proponente(s) e parceiros indicados]

5. DOTAÇÃO ORÇAMENTAL

[Dotação orçamental total do concurso. Indicar se pode ou não ser reforçada se justificável.]

6. CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE DOS PROJETOS E DOS BENEFICIÁRIOS

[Condições de elegibilidade dos beneficiários]

6.1. Projeto

[Condições de aceitação das candidaturas: i) são ou não aceites candidaturas múltiplas do(s) mesmo(s) proponente(s) em áreas temáticas/subtemáticas distintas; ii) como proceder quando haja sobreposição temporal nos períodos de receção de candidaturas a diferentes CALL (todas são possíveis/ ganha apenas a CALL que deu os resultados primeiro ou outras possibilidades)]

6.2. Responsável (eis)

[Haverá obrigatoriedade de indicar um Responsável? Um Corresponsável que o/a substituirá nas suas faltas, ausências e impedimentos? Poderá haver apenas uma candidatura por cada Responsável? Qual o vínculo laboral que o Responsável e o Corresponsável devem ter?]

6.3. Instituição Proponente

[Além das UO públicas que outras entidades se podem apresentar como proponentes?]

6.4. Outras Entidades Participantes

[Quais os apoios (financeiros/ recursos/etc.) que as outras entidades participantes, além da proponente, podem receber e em que percentagens? Haverá apoios indiretos?]

7. DESPESAS E LIMITES À SUA ELEGIBILIDADE

[Definição das despesas elegíveis com recursos humanos e materiais, missões, subcontratos, registo nacional e estrangeiro de patentes, direitos de autor, modelos de utilidade e desenhos, modelos nacionais ou marcas, demonstração, promoção e divulgação dos resultados do projeto, adaptação de edifícios e instalações, outros bens e serviços]

8. PAGAMENTOS E JUSTIFICAÇÃO DE DESPESAS

[Procedimento relativo às despesas elegíveis (Reembolso? Adiantamento de 15% do total financiado no início do projeto e os restantes por tranches? Transferência do financiamento total no início do projeto?)]

9. MÉTODO DE SELEÇÃO

[Quem e como vai avaliar as candidaturas, os campos que vão ser avaliados e as cotações de cada campo (mérito do projeto, carácter inovador no contexto concelhio, nacional e internacional, mérito da equipa, exequibilidade do plano de trabalhos, contributos para o sucesso educacional dos alunos e para CE&PEM, etc.); fórmula de cálculo; limite mínimo para aceitação e decisão de financiamento; procedimentos em caso de empate]

10. APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

[Período de candidaturas (dia e hora de abertura e de encerramento); forma de apresentação das candidaturas (portal, email, etc.), Declaração de compromisso assinada pelo(s) Responsável(is) e vários proponentes; recomendação de documentos (Formulário de Candidatura, Modelo de Declaração de Compromisso, Regulamento)]

11. CRITÉRIOS DE MONITORIZAÇÃO E DE AVALIAÇÃO DOS PROJETOS

[Indicar instrumentos de monitorização (relatórios, preenchimento de bases de dados, etc.) e periodicidade; e instrumentos e critérios de avaliação do sucesso no final do projeto (entrega de relatório final, de indicadores, de eventos, etc.)]

12. POLÍTICA DE NÃO DISCRIMINAÇÃO E DE IGUALDADE DE ACESSO

[A CMO promove uma política de não discriminação e de igualdade de acesso, pelo que nenhum candidato pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado ou privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão, nomeadamente, de ascendência, idade, sexo, orientação sexual, estado civil, situação familiar, situação económica, instrução, origem ou condição social, património genético, capacidade de trabalho reduzida, deficiência, doença crónica, nacionalidade, origem étnica ou raça, território de origem, língua, religião, convicções políticas ou ideológicas e filiação sindical.]

12. PUBLICAÇÃO E INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

[A presente “Sigla da CALL” e todas as informações e peças importantes estão disponíveis em/ podem ser adquiridas através do seguinte Número/Endereço de correio eletrónico]

FORMULÁRIO DA CANDIDATURA DAS UNIDADES ORGÂNICAS

Recomenda-se que, antes de iniciar a preparação da candidatura, proceda à leitura atenta das condições gerais, regras, requisitos necessários, critérios de avaliação e prazos de submissão, vertidos nas Normas de Candidatura e no Aviso de Abertura de Candidatura do Concurso. Recomenda-se ter presentes os critérios e subcritérios de avaliação considerados.

1. Identificação da candidatura

A. Título do projeto

B. Identificação da Coordenação: nome, escola onde leciona, email, telefone

1. Entidades envolvidas na Candidatura

A. Entidades promotoras

B. Entidades executoras

C. Entidades parceiras

2. Projeto

A. Temática

B. Objetivos geral e específicos

C. Estabelecimentos escolares envolvidos

D. População-alvo

E. Recursos necessários (humanos, equipamentos, bens e serviços, etc.)

F. Orçamento

G. Plano de atividades (para cada objetivo específico definir as atividades programadas, o número de alunos e de docentes envolvidos em cada uma, público-alvo, periodicidade, horário; e calendarização das atividades.

Carta Educativa & Plano Educativo Municipal de Oeiras.

© ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa
Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia
Sítio: <http://www.cies.iscte-iul.pt>